UNIVALI

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Universidade do Vale do Itajaí
28/02/2018

Identificação do Curso

A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1 Objetivo do Curso

Formar profissionais de educação, licenciados em Educação Física, com sólida formação cultural, científica e técnica, preparados para conhecer e intervir pedagogicamente no campo das manifestações da cultura de movimento, na escola e em outros ambientes educacionais, conscientes de seu papel de agentes do desenvolvimento humano e social.

1.1 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, o Curso de Educação Física da UNIVALI pretende, em relação aos seus acadêmicos: Proporcionar a compreensão das diferentes teorias do conhecimento e concepções educacionais, situando-se histórica e socialmente no mundo contemporâneo e relacionando-as ao estudo do movimento humano. Promover formação profissional baseada na ação-reflexão sobre a prática pedagógica, em interação com as demais áreas do conhecimento, tendo como *locus* privilegiado a escola e outras instituições educativas. Estimular o desenvolvimento de competências culturais e políticas, de modo que se reconheçam como atores sociais comprometidos com a formação para a cidadania. Desenvolver atitude e prática de professor-investigador, concebendo o conhecimento como produção humana, histórica e socialmente contextualizada, portanto em permanente processo de reconstrução. Reconhecer a complexidade da realidade e a dinamicidade das práticas sociais do movimento, o que evidencia os limites da formação acadêmica inicial e a necessidade de buscarem o seu desenvolvimento profissional de forma autônoma e continuada. Promover o acesso e apropriação de referenciais teórico-práticos e metodológicos relativos ao estudo do movimento humano, com vistas à intervenção nos vários âmbitos de inserção socioeducativa da Educação Física.

Perfil profissional do egresso

O perfil do egresso do curso de Educação Física é de professor licenciado. Sua formação o habilitará para conhecer, planejar e intervir nas diferentes manifestações da cultura de movimento, tendo como pressuposto o reconhecimento das dimensões política, social e ética do seu fazer pedagógico. Para tanto, deverá ser capaz de compreender a realidade sociocultural em que se dará sua atuação, respeitando características regionais e identificando interesses e

necessidade reais, a fim de estabelecer processos de ensino/aprendizagem que proporcionem aos cidadãos sob sua responsabilidade pedagógica a inserção crítica e criativa como atores e autores da sua própria cultura de movimento. O campo de atuação profissional compreende as diversas instâncias educacionais e institucionais que comportam a Educação Física como componente curricular e/ou prática social pedagógica, notadamente a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, a Educação de Jovens e Adultos, as pessoas com necessidades especiais e as iniciativas governamentais e/ou não-governamentais de atendimento à criança e ao adolescente em situação de risco social.

2 Matriz curricular:

CENTRO: 53-CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

MODALIDADE:2-LICENCIATURA PLENA

CURSO: 810-EDUCAÇÃO FÍSICA

NRO. CURRICULO: 1-RESOLUÇÃO Nº049/CONSUN-CAEN/08

HABILITAÇÃO: 0-

PER.	CÓD.	NOME DA DISCIPLINA	REQUISITO PARALELO	PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS		C/H		
					ACAD.	FIN.	TEO.	PRA.	TOTAL
1	11131	REALIDADE SÓCIOEDUCACIONAL BRASILEIRA			4	4	60	0	60
1	11132	ESTRUTURAS FUNCIONAIS DOS ESPORTES COLETIVOS			4	4	15	45	60
1	11133	MANIFESTAÇÕES LÚDICAS DA CULTURA POPULAR			4	4	15	45	60
1	11134	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA			4	4	45	15	60
1	11135	PRÁTICA DOCENTE:PROJETOS INTEGRADOS			4	4	30	30	60
1	11136	TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS			2	2	30	0	30
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO					**22**				**330**
2	11137	ANATOMIA HUMANA			6	6	90	0	90
2	11138	PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM			4	4	60	0	60
2	11139	PRÁTICA DOCENTE:PROJETOS INTEGRADOS			4	4	30	30	60
2	11140	FUTSAL			2	2	15	15	30
2	11141	VOLEIBOL			2	2	15	15	30

PER.	CÓD.	NOME DA DISCIPLINA	REQUISITO PARALELO	PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS		C/H		
					ACAD.	FIN.	TEO.	PRA.	TOTAL
2	11142	BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA GINÁSTICA			3	3	30	15	45
2	11143	METODOLOGIA DA PESQUISA			2	2	30	0	30
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO					**23**				**345**
3	11144	FISIOLOGIA HUMANA		11137	6	6	90	0	90
3	11145	BASQUETEBOL			2	2	15	15	30
3	11146	METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA			4	4	30	30	60
3	11147	PRÁTICA DOCENTE: PROJETOS INTEGRADOS			4	4	30	30	60
3	11148	CURRÍCULO			4	4	60	0	60
3	11149	MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS			2	2	15	15	30
3	11150	BASES SÓCIO-ANTROPOLÓGICAS			2	2	30	0	30
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO					**24**				**360**
4	11151	GINÁSTICA EM AMBIENTES EDUCACIONAIS			4	4	30	30	60
4	11152	ATLETISMO			4	4	30	30	60
4	11153	BASES SOCIOCULTURAIS DAS PRÁTICAS CORPORAIS			2	2	30	0	30
4	11154	CINESIOLOGIA		11137 11144	4	4	60	0	60
4	11155	PRÁTICA DOCENTE: PROJETOS INTEGRADOS			4	4	30	30	60
4	11156	METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA			2	2	15	15	30
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO					**20**				**300**
5	11157	DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM MOTORA			4	4	45	15	60
5	11158	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO			4	4	60	0	60
5	11159	PRÁTICA DOCENTE: PROJETOS INTEGRADOS			4	4	30	30	60
5	11160	ESTÁGIO SUPERVISIONADO - PESQUISA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA		11155	6	6	45	45	90
5	11161	PRÁTICAS CORPORAIS NO MEIO AMBIENTE			4	4	15	45	60

PER.	CÓD.	NOME DA DISCIPLINA	REQUISITO PARALELO	PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS		C/H		
					ACAD.	FIN.	TEO.	PRA.	TOTAL
5	11162	HANDEBOL			2	2	15	15	30
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO					**24**				**360**
6	11163	EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA			4	4	60	0	60
6	11164	PEDAGOGIA DO ESPORTE		11132 11140 11141 11145 11152 11162	4	4	30	30	60
6	11165	EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA			4	4	45	15	60
6	11166	ESTÁGIO SUPERVISIONADO-PESQUISA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA		11159 11160	8	8	60	60	120
6	11167	PRÁTICA DOCENTE: PROJETOS INTEGRADOS			4	4	30	30	60
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO					**24**				**360**
7	11168	DANÇA EM AMBIENTES EDUCACIONAIS			2	2	15	15	30
7	11169	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS E DE LAZER			4	4	30	30	60
7	11170	BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO LAZER			2	2	30	0	30
7	11171	EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA			2	2	15	15	30
7	11172	POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO			4	4	60	0	60
7	11173	GINÁSTICA RÍTMICA			2	2	15	15	30
7	11174	TÊNIS			2	2	15	15	30
7	11175	ESTÁGIO SUPERVISIONADO-PESQUISA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA		11166 11167	6	6	45	45	90
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO					**24**				**360**
8	11176	ATIVIDADES AQUÁTICAS			4	4	30	30	60
8	11177	GINÁSTICA ARTÍSTICA			2	2	15	15	30
8	11178	PRÁTICA DOCENTE: PROJETOS INTEGRADOS			3	3	15	30	45
8	11179	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NAS PRÁTICAS CORPORAIS			4	4	30	30	60
8	11180	LIBRAS			2	2	30	0	30

PER.	CÓD.	NOME DA DISCIPLINA	REQUISITO PARALELO	PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS		C/H		
					ACAD.	FIN.	TEO.	PRA.	TOTAL
8	11181	ESTÁGIO SUPERVISIONADO - PESQUISA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA		11175	7	7	60	45	105
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO					**22**				**330**
SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA					**183**				**2745**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES									**200**
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA									**2945**

Fonte: Gerência de Processos Regulatórios

3 Flexibilização e internacionalização do currículo

A matriz curricular Curso de Educação Física Licenciatura está organizado por disciplinas distribuídas ao logo do semestre e estão distribuídas em eixos temáticos de formação geral; de conhecimentos técnico-científicos da área e de conhecimentos de formação pedagógica.

No eixo temático de formação geral estão incluídos os conhecimentos oriundos das ciências que fornecem elementos para a formação do cidadão-professor e para a fundamentação básica e aplicada a respeito do ser humano, o seu desenvolvimento e a sociedade.

No eixo temático conhecimentos técnicos/científicos da área, a matriz curricular apresenta as disciplinas do curso, cujos conhecimentos constituem as especificidades da Educação Física.

No eixo temático conhecimentos de formação pedagógica as disciplinas estão vinculadas ao Núcleo das Licenciaturas cuja estrutura e organização curricular garantem unidade ao eixo de formação pedagógica por meio de um sólido corpo de conhecimentos, habilidades e competências que delineiam a identidade do profissional da educação.

Diversas disciplinas de cada eixo curricular tem o número de créditos e ementa compatível com outros cursos da área da saúde e das ciências humanas, por meio do núcleo das licenciaturas, portanto são equivalentes, permitindo a matrícula dos alunos em outros cursos na instituição, otimizando a inclusão de disciplinas/créditos de acordo com o tempo do aluno. Por exemplo, a disciplina de Prática docente é oferecida nos cursos da licenciatura, de música, letras, matemática, história nos mesmos períodos e com o mesmo número de créditos, facilitando a inserção do acadêmico; também as disciplinas de bases biológicas são equivalentes com o curso de Educação Física bacharelado e outros cursos do Centro de Ciências da Saúde.

No desenvolvimento da matriz curricular as disciplinas de conhecimento gerais que são base do estudo e a problematização de questões referentes ao contexto histórico, sociopolítico e cultural da educação, também de base pedagógica com teorias e processos de desenvolvimento e aprendizagem e as disciplinas do campo dos saberes pedagógicos, denominadas de Prática Docente: Projetos Integrados são responsáveis pela discussão e reflexão de conceitos e procedimentos necessários ao exercício da docência.

Também o número de disciplinas com pré-requisito é reduzido facilitando a seleção das disciplinas com a flexibilidade curricular vertical.

Na estrutura e organização curricular ocorre a formação pedagógica por meio de um conjunto de disciplinas que articuladas entre si, vão se desdobrar em ações investigativas da prática docente em ambientes formais e não formais de educação. Ocorre articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

As atividades complementares do Curso Educação Física - Licenciatura estão de acordo com a Resolução Nº115/CONSUN-CaEn/14. Caracterizadas pela flexibilidade e diversidade, pois admitem a participação dos estudantes em eventos internos e externos à UNIVALI, a coordenação do curso promove ações e eventos que colaboram com o desempenho do aluno, está organizada nas categorias: Ensino, Pesquisa, Produção bibliográfica, extensão, trabalhos técnicos e produção cultural.

Ocorre o Intercâmbio de pesquisadores em nível nacional e internacional para troca de experiências e disseminação da produção científica. Incentivo à produção científica, proporcionando assessoria para a organização e publicação de artigos técnico-científicos em periódicos nacionais e internacionais.

O Curso de Educação Física organiza ações articuladas com a Direção do Centro de Ciências da Saúde – CCS e Núcleo das licenciaturas vinculadas às políticas da IES para promover atividades que favorecem o ensino e aprendizagem. A postura interdisciplinar nas ações pedagógicas dos professores, organizando interconexões entre as disciplinas, também flexibilização e internacionalização curricular. Destacamos experiências profissionais de inserção local, regional, nacional e internacional em eventos científicos, intercâmbios...

Ocorre o acesso e apropriação de referenciais teórico-práticos e metodológicos nacionais e internacionais relativos ao estudo diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, para pesquisa e conexão global.

A IES disponibiliza de bolsas de estudo e a intercâmbios internacionais que são permanentemente divulgadas para os alunos, a responsabilidade dos registros e seleção é da Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CoAI), que busca promover a UNIVALI no cenário acadêmico internacional, fortalecendo a cooperação e a interação com instituições de ensino superior estrangeiras. O Curso de Educação Física busca promover ações para consolidar eventos científicos, palestras e fóruns com profissionais e instituições nacionais e estrangeiras, socializando experiências de docentes e acadêmicos em projetos nacionais e internacionais.

4 Metodologia

A metodologia empregada no curso propõe a conexão entre teoria e prática na construção do conhecimento, valorizando os conhecimentos gerais, específicos e pedagógicos da área. Contempla a formação generalista, humanista e crítica do Licenciado em Educação Física, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, instituída pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de graduados em Educação Física (Resoluções CNE/CP nº 07/2004; nº 07/2007; nº 04/2009).

Os métodos de ensino empregados promovem ações coerentes com as concepções de Educação e Educação Física que compartilhamos, as quais são pautadas nas correntes progressistas, nas perspectivas críticas da Educação Física. Contemplam a Educação Física como uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional, que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, permeado pela cultura, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da educação, em diversas instancias educacionais que comportam a Educação Física como componente curricular na educação básica, educação de jovens e adultos, educação especial e/ou prática social pedagógica nas iniciativas governamentais e não-governamentais de atenção a criança jovens e adultos em situação de risco e vulnerabilidade social.

O Projeto Pedagógico do Curso apresenta como perspectiva a cultura corporal de movimento (BRACHT 1992, 1996, 2004), para estabelecer conexão corpo e movimento na relação com a cultura, por contemplar abordagens que transitam num entendimento de cultura mais amplo, e menos fechado, com perspectivas que partem de cenários epistemológicos congruentes, o que nos leva a ter um eixo teórico pertinente. “Nesta perspectiva, o movimentar-se é entendido como uma forma de comunicação com o mundo que é constituinte e construtora de cultura, mas também, possibilitada por ela. É uma linguagem, com especificidade, é claro, mas que enquanto cultura habita o mundo do simbólico”. (BRACHT, 1996, p. 24). Está proposto aproximação com abordagem que contempla a Cultura de Movimento, a qual pertencem todas as atividades que envolvem o movimentar-se humano com características lúdicas, de jogo, ginástica, entre outras, onde o homem produz ou cria, com sua conduta e comportamento, mesmo que de resistência. São atividades que os indivíduos de diferentes contextos sociais e culturais realizam valendo-se do movimento humano com características expressivas, comunicativas e produtivas, que são reconhecidas pelas pessoas do contexto como atividade típica do meio. (KUNZ 2008).

A organização das ações educativas para ensino e aprendizagem é efetivada no agir metodológico em que os conteúdos de ensino e as estratégias metodológicas são contemplados a partir de objetivos coerentes com o universo dos saberes necessários,

conforme eixos temáticos da matriz de formação geral, de conhecimentos técnicos científicos da área e de conhecimentos de formação pedagógica. Consolida a interligação dos saberes na dinâmica vertical e horizontal da estrutura da matriz curricular. Neste contexto, considera os conhecimentos prévios dos alunos, a formação integral do ser humano e requisitos legais, efetiva a garantia ao acesso à educação e formação de professores, segundo os pressupostos para educação, definido na Constituição Federal. As ações metodológicas empregadas buscam promover o perfil desejado para os professores de Educação Física nos cenários de práticas do campo de educação, de populações especiais, lazer e recreação. A construção do conhecimento é compartilhada entre professores e licenciandos, favorecendo a expressão, a troca de saberes e acesso ao conhecimento, como direito garantido.

Na organização metodológica são respeitados os princípios propostos para a Educação Superior, contemplados na LDB 9394/96: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo e promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, além de comunicar o saber por meio do ensino. Permite a acessibilidade aos planos de ensino e conteúdos online, também adapta materiais didáticos para uso de pessoas com deficiência; promove atividades em diferentes espaços específicos para as práticas corporais, nos ambientes vinculados à natureza, também emprega recursos tecnológicos dos laboratórios de informática, instrumentais dos laboratórios de anatomia e fisiologia, entre outras. Diversos recursos e instrumentos são mobilizados nos espaços para efetivação do processo educativo e nas avaliações, promovendo atividades comunicativas, prevalecendo o diálogo e processos reflexivos críticos na relação ensino/aprendizagem e para a integração de conteúdos, com metodologias dinâmicas e inovadoras atendendo aos conteúdos e princípios básicos do ensino numa relação que valoriza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Também promovem a dinamização da postura interdisciplinar proposta pelo curso na contemplação dos conteúdos que permeiam a área e conexão entre os professores.

Na UNIVALI, esta formação trabalha com metodologias ativas, centradas no acadêmico como agente responsável por sua aprendizagem. Elas envolvem um conjunto de práticas didático – pedagógicas que buscam garantir o perfil profissiográfico esboçado no Projeto Pedagógico do Curso. A postura interdisciplinar é promovida nas atuações pedagógicas, na contemplação dos conteúdos curriculares. Nessa perspectiva a coordenação do curso e docentes buscam garantir espaços para o aluno se manifestar e reconhecer as suas aptidões individual e coletivamente.

São utilizadas variedades de estratégias metodológicas, técnicas e recursos que buscam estimular o aluno no processo de ação-reflexão-ação, com aulas expositivas dialogadas, aliadas a uma série de técnicas individuais e coletivas; também recursos audiovisuais, multimídia, leitura, reflexões em torno de artigos, imagens, textos de livros, entre outros que mobilizam a apresentação, análise e interpretação; dinâmicas de grupo: *brainstorming* (tempestade de ideias); seminários; pesquisas diversas, estudo e discussão de texto, produção individual e coletiva textual com elaboração, produção, análise e discussão; jogos rítmicos e de sensibilização ambiental, entre outros.

As práticas didático-pedagógicas ampliadas são planejadas ao início de cada semestre, a partir do diálogo efetivo entre os professores que garantem a postura interdisciplinar no decorrer do processo e envolvem interconexão entre as disciplinas e conteúdos na relação horizontal e vertical da semestralidade do curso. Essas práticas são definidas como ações que dinamizam os saberes e espaços das disciplinas e possibilitam contemplar os conteúdos e inter-relação entre as diferentes disciplinas na construção do conhecimento; ou ações na própria disciplina para interação. Podemos citar articulações promovidas nas práticas ampliadas a partir da interação entre os professores e alunos, por exemplo: com crianças, envolvendo as disciplinas de Educação Física na Educação Infantil, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora, Ginástica Escolar, Manifestações Lúdicas, Bases Sócio culturais; seminário temático com professores e alunos das disciplinas de Introdução à Educação Física, atividade Café Filosófico, em que professores, alunos e convidados externos, discutem questões epistemológicas relacionadas ao corpo e suas diversas formas de expressão, promovida na disciplina de Bases Socioculturais.

Ocorrem também Seminários temáticos interdisciplinares; saídas de campo que são práticas que promovem a qualificação das disciplinas, pois possibilitam aos alunos o reconhecimento dos espaços de atuação social e cultural e dos conhecimentos presentes no contexto vivido; práticas didático-pedagógicas mediadas pelo uso de produções midiáticas (tutoriais, blogs, *webquests*, áudios); e vídeos gravados pelo professor com explicações sobre os conteúdos trabalhados.

As práticas corporais vivenciadas e contextualizadas tornam-se temas de pesquisa nos estágios e atividades de Conclusão de Curso e constituem práticas integrantes dos projetos de extensão do curso. As disciplinas de Práticas Docentes promovem a interlocução entre os saberes da formação geral e pedagógica e estimulam reflexões em torno da integração teoria e prática, envolvidas nas metodologias de ensino. A participação em projetos de pesquisa e extensão favorece a aprendizagem pelo contato com a literatura e a realidade. Esses projetos atendem a demandas comunitárias específicas e incorporam o princípio da integralidade das práticas em educação e saúde

das quais o curso participa ativamente com docentes e discentes. Para socializá-los entre a comunidade acadêmica, realiza-se semestralmente o evento Jornada Científica.

5 Estágio Curricular Supervisionado

Os estágios do Curso de Educação Física tem regulamento próprio aprovado pela Resolução N° 115 CONSUN/CaEn/2015 estão previstos na matriz curricular a partir do 5º período do curso totalizando 405h na matriz curricular acadêmica.

De acordo com o regulamento:

Art. 2º As atividades do Estágio Supervisionado em Educação Física do Curso de Educação Física estão respaldadas pela legislação de âmbito federal relativa aos estágios, regulamentada de acordo com a Lei nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008 e Lei 9.394/96, Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004.

As disciplinas de “Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Docente” do curso de Educação Física estão fundamentadas numa postura reflexiva, pautados no processo de ação-reflexão-ação.

A relação de investigação e intervenção nos campos de estágio permite o reconhecimento e atuação pedagógica pautada nos processos de análise.

As ações do Estágio Supervisionado: pesquisa da prática pedagógica são alimentadas pelas discussões das disciplinas de Prática docente: Projetos integrados do 4º, 5º, 6º e 8º períodos que sistematizam os conteúdos trabalhados pelas demais disciplinas do curso promovem uma reflexão da teoria na realidade da prática pedagógica. Através do processo de investigação, temas serão elencados e discutidos em um processo investigativo onde o acadêmico deverá levar em conta a realidade encontrada no contexto investigado, os conceitos já elaborados pelas disciplinas e os princípios pedagógicos da Educação Física.

As disciplinas são compostas com carga horária e nível de ensino específico para o planejamento e para as intervenções: 5º período, disciplina de 90 h com 45 h de intervenção na Educação Infantil; 6º período, disciplina de 120 h com 60 h de intervenção no Ensino fundamental (anos iniciais e finais); 7º período, disciplina de 90h com 45h de intervenção no Ensino médio e 8º período, disciplina de 105 h com 60 h de intervenção em espaços não formais de ensino.

Na realização do Estágio Supervisionado o acadêmico tem o acompanhamento e orientação de Professor Orientador de Estágio, docente da UNIVALI com habilitação na área específica em que está orientando, responsável, também, pela elaboração e execução dos Planos de Ensino das respectivas disciplinas.

Em cada período da disciplina serão desenvolvidas as seguintes etapas, articuladas entre si, com base na metodologia da Pesquisa qualitativa:

Etapa 1 – Planejamento: diagnóstico e elaboração do Plano de Ensino e planos de ação de Estágio, bem como a delimitação de objetos de pesquisa;

Etapa 2 – Docência: realização da prática pedagógica sistematizada a partir da intervenção reflexiva das ações docentes;

Etapa 3 – Registro: elaboração de análises e sínteses acerca do planejamento (etapa 1), da docência (etapa 2) e da ação investigativa constituída a partir das intervenções, realizadas na forma de artigo técnico-científico ou portfólio, conforme roteiros;

Etapa 4 – Socialização:

5º período: elaboração de um relatório e apresentação pública em forma de Seminário;

6º e 7º período: apresentação pública do relatório em Seminário;

8º período: apresentação pública e defesa perante Banca Examinadora do relatório.

Para a realização dos estágios estabelecemos parcerias com os campos através de convênios. Atualmente os convênios são firmados com entidades governamentais e não governantas de iniciativa privada e pública como: Secretaria de Estado da Educação de SC nº 2225/2013, Pref. Municipal de nº 649/2010, Secretaria municipal de Educação de Florianópolis nº 636/2010, Pref. Municipal de São José nº 395/2013. Estes se constituem de forma institucional e garantem uma continuidade de nossas propostas em locais que os trabalhos desenvolvidos pelos alunos já determinam mudanças. Este movimento permite que o processo do estágio concretize sua proposta no sentido de impactar a realidade do campo de intervenção.

Quadro 1 -Convênios do Estágio Supervisionado.

NOME DA EMPRESA	CONVÊNIO	CNPJ/CPF	DATA INICIAL	DATA FIM	MODALIDADE	MUNICÍPIO	UF
Secretaria de Estado da Educação Santa Catarina	2225/2013	82.951.328/0001-58	03/07/2013	03/07/2018	Obrigatório	Florianópolis	SC
Prefeitura Municipal de Biguaçu	294VRG/2015	82.892.308/0001-53			Obrigatório	Biguaçu	SC
Secretaria Municipal de Educação do Município de Florianópolis	636/2010	82.892.282/0009-09	15/03/2010	15/03/2015	Obrigatório	Florianópolis	SC
Prefeitura Municipal de São José	395/2013	82.892.274/0001-05	19/04/2013	19/04/2018	Obrigatório	São José	SC
Centro de Educação Infantil Oficina da Criança LTDA ME	346/2013	05.598.630/0001-23	25/03/2013	25/03/2013	Obrigatório	Biguaçu	SC
Escola Autonimia LTDA	643/2012	85.110.211/0001-30	14/08/2012	14/08/2017	Obrigatório	Florianópolis	SC
Sociedade Beneficiente - LAR DO IDOSO (Lar do seu Doca)	199/2014	81.347.981/0001-40	26/03/2014	26/03/2019	Obrigatório	Biguaçu	SC
APAE	837/2010	82.101.874/0001-08	05/06/2010	05/06/2010	Obrigatório	Biguaçu	SC
Instituto Redenção	675/2014	10.197.909/0001-35	21/07/2014	21/07/2019	Obrigatório	Camboriú	SC

Fonte: Gerência de atenção ao estudante, 2015.

As ações do Estágio Supervisionado: pesquisa da prática pedagógica são alimentadas pelas discussões das disciplinas de Prática docente: Projetos integrados do 4º, 5º, 6º, e 8º períodos que sistematizam os conteúdos trabalhados pelas demais disciplinas do curso promovendo uma reflexão da teoria na realidade da prática pedagógica. Através do processo de investigação temas serão elencados e discutidos em um processo investigativo onde o

acadêmico deverá levar em conta a realidade encontrada no contexto investigado, os conceitos já elaborados pelas disciplinas e os princípios pedagógicos da Educação Física.

Estas também têm o papel de prepararem (fundamentarem) o acadêmico para o estágio. Em cada período da disciplina de Prática docente há um nível de ensino específico que norteará todas as discussões. Estas reflexões serão retomadas no próximo período onde o acadêmico irá realizar as intervenções indicadas pela disciplina de Estágio Supervisionado: pesquisada prática pedagógica.

Ideia norteadora das práticas docentes do 4º, 5º, 6º e 8º períodos:

Figura 2 - Metodologia do Estágio Supervisionado.

Fonte: Coordenação de Curso, 2015.

A construção da identidade da Educação Física- UNIVALI/Biguaçu, junto aos campos de estágio, vem se apresentando de forma satisfatória tendo em vista

que na sua maioria as instituições concedentes continuam de um semestre para o outro. Quando esta cedência não foi possível os motivos apresentados pela instituição são de caráter administrativo como falta de professor de educação física ou por trocas de horário da escola.

Os temas desenvolvidos pelos acadêmicos percorrem discussões e temas das diferentes disciplinas do curso. É evidenciado que algumas temáticas são foco de estudos de níveis de ensino diferenciados, isto é, o entendimento que a Educação Física pode ser pensada a partir de grandes eixos com especificidades e detalhamentos a partir do público, contexto, e objetivo pedagógico se reflete nas propostas apresentadas.

Identifica-se também, temas que permitem uma ressignificação do que é uma aula de Educação Física, estes possibilitam uma reflexão sobre função e importância da Educação Física, bem como uma discussão para além dos horizontes da área. Títulos como: Redescobrindo a Educação Física no Ensino Médio noturno por meio da recreação; são exemplos de como a proposta crítica de formação para os acadêmicos se configura na ação real.

Entendemos que os estágios supervisionados são espaços para uma vivência do ser professor, mas ele também nos dá indícios de como a proposta do curso vem se concretizando ao longo dos períodos o “ser professor” se constitui pela necessidade e ou vontade de comprovar, vivenciar e até mesmo criticar conceitos incorporados pelas disciplinas. Desta forma, as várias áreas que são estudas nos estágios nos permitem uma avaliação concreta de como o conhecimento está sendo incorporado e traduzido na prática pedagógica dos acadêmicos.

Os estágios do Curso de Educação Física tem regulamento próprio aprovado pela Resolução N° 115CONSUN/CaEn/2015 estão previstos na matriz curricular a partir do 5º período do curso totalizando 405h na matriz curricular acadêmica.

De acordo com o regulamento:

Art. 2º As atividades do Estágio Supervisionado em Educação Física do Curso de Educação Física estão respaldadas pela legislação de âmbito federal relativa

aos estágios, regulamentada de acordo com a Lei nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008 e Lei 9.394/96, Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004.

As disciplinas de “Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Docente”, do curso de Educação Física, estão fundamentadas numa postura reflexiva, pautados no processo de ação-reflexão-ação.

A relação de investigação e intervenção nos campos de estágio permite o reconhecimento e atuação pedagógica pautada nos processos de análise.

As ações do Estágio Supervisionado: pesquisa da prática pedagógica são alimentadas pelas discussões das disciplinas de Prática docente: Projetos integrados do 4º, 5º, 6º e 8º períodos que sistematizam os conteúdos trabalhados pelas demais disciplinas do curso promovem uma reflexão da teoria na realidade da prática pedagógica. Através do processo de investigação, temas serão elencados e discutidos em um processo investigativo onde o acadêmico deverá levar em conta a realidade encontrada no contexto investigado, os conceitos já elaborados pelas disciplinas e os princípios pedagógicos da Educação Física.

As disciplinas são compostas com carga horária e nível de ensino específico para o planejamento e para as intervenções: 5º período, disciplina de 90h com 45h de intervenção na Educação Infantil; 6º período, disciplina de 120h com 60h de intervenção no Ensino fundamental (anos iniciais e finais); 7º período, disciplina de 90h com 45h de intervenção no Ensino médio e 8º período, disciplina de 105h com 60h de intervenção em espaços não formais de educação.

Quadro 2 -Relação aluno/professor orientador/campo de prática profissional e/ou estágio - 2017.

Ano/sem.	Área	Campo de Estágio	Número de alunos	Número de Professores Orientadores	Média aluno/ professor orientador
2014/1	Educação Infantil	C.E.I.M. Professora Lindóia Souza de Faria	6	1	12
		C.E.I.M. Recanto Feliz	6		
	Ensino Fundamental	Escola Estadual Básica Prof. Maria do Carmo	7	1	15
		Colégio Municipal Maria Luiza de Melo	8		
	Ensino Médio	Escola Estadual de Educação Básica	6	1	18
		Escola Estadual de Educação Básica Prof. Maria da Glória V. de Faria	10		
		Escola Estadual de Educação Básica Heloisa dos Prazeres	2		
	Espaços não formais	Recria	2	1	7
		Apae - Biguaçu	2		
		CCEI - Voltar a Viver - Centro de Convivência de Idosos	2		
		Asilo	1		
2014/2	Educação Infantil	C.E.I.M. Jardim Janaina	2	1	18
		Escola Autonomia	2		
		C.E.I.M. Professora Lindóia Souza de Faria	4		
		C.E.I.M. Recanto Feliz	4		
		C.E.I.M. Páscoa Regis Mendes	2		
		C.E.I. Oficina da Criança	4		
	Ensino Fundamental	Escola Estadual Avelino Junior	8	1	13
		Escola Estadual Maria do Carmo	5		
	Ensino Médio	Escola Estadual de Educação Básica Maria do Carmo	6	1	17
		Escola Estadual de Educação Básica Heloisa dos Prazeres	5		
		Escola Estadual de Educação Básica Aderbal	6		
	Espaços não formais	Lar do Idoso	1	1	20
		Aldeia Indígena - Biguaçu	2		
		Recanto da Criança e do Adolescente - RECRIA	5		
		Apae - Biguaçu	6		
		Instituto Redenção	6		

Fonte: Coordenação de Curso, 2016.

Quadro 3 - Relação aluno/professor orientador/campo de prática profissional e/ou estágio - 2017.

Ano/sem.	Área	Campo de Estágio	Número de alunos	Número de Professores Orientadores	Média aluno/ professor orientador
2015/1	Educação Infantil	C.E.I.M. Jardim Janaina	4	1	17
		C.E.I.M. Professora Lindóia Souza de Faria	3		
		C.E.I.M. Páscoa Regis Mendes	2		
		C.E.I. Oficina da Criança	4		
		Escola Autonomia	4		
	Ensino Fundamental	Escola de Educação Básica S. Gadinho	8	1	14
		Escola Básica Municipal Donato Alípio de Campos	6		
	Ensino Médio	Escola Estadual de Educação Básica Heloisa dos Prazeres	9	1	11
		Escola Estadual de Educação Básica Maria do Carmo	2		
	Espaços não formais	Apae - Biguaçu	4	1	19
		Lar dos Idosos - Soc. Benef. De Amparo aos Idosos	5		
		Lar do Idoso Osvaldo Alípio da Silva	3		
		Instituto Redenção	5		
		Aldeia Indígena - Biguaçu	2		
2015/2	Educação Infantil	C.E.I.M. Jardim Janaina	4	1	17
		C.E.I.M. Professora Lindóia Souza de Faria	3		
		C.E.I.M. Páscoa Regis Mendes	2		
		C.E.I. Oficina da Criança	4		
		Escola Autonomia	4		
	Ensino Fundamental	Escola Básica Municipal Donato Alípio de Campos	8	2	13
		C.E.I.M. Interativo	10		
		Escola Estadual de Educação Básica Prefeito Avelino Müller	4		
		Escola Estadual de Educação Básica Heloisa dos Prazeres	4		
	Ensino Médio	Escola Educação Básica Prof. Tania Mara F. e Silva Locks	5	2	5
		Escola de Educação Básica Maria Prazeres de Faria	3		
		Escola de Educação Básica Prof. Maria do Carmo Lopes	3		
	Espaços não formais	Apae - Biguaçu	4	1	10
		Lar do Idoso Osvaldo Alípio da Silva	4		
		Centro de Referência Especializado de Assistência Social	2		

Fonte: Coordenação de Curso, 2017.

Na realização do Estágio Supervisionado os acadêmicos são acompanhados e orientados pelo Professor Orientador de Estágio, docente da UNIVALI com habilitação na área específica de orientação, responsável, também, pela elaboração e execução dos Planos de Ensino da disciplina.

Em cada período da disciplina serão desenvolvidas as seguintes etapas, articuladas entre si, com base na metodologia da Pesquisa qualitativa:

Etapa 1 – Planejamento: diagnóstico e elaboração do Plano de Ensino e planos de ação de Estágio, bem como a delimitação de objetos de pesquisa;

Etapa 2 – Docência: realização da prática pedagógica sistematizada a partir da intervenção reflexiva das ações docentes;

Etapa 3 – Registro: elaboração de análises e sínteses acerca do planejamento (etapa 1), da docência (etapa 2) e da ação investigativa constituída a partir das intervenções, realizadas na forma de artigo técnico-científico ou portfólio, conforme roteiros;

Etapa 4 – Socialização:

5º período: elaboração de um relatório e apresentação pública em forma de Seminário;

6º e 7º período: apresentação pública do relatório em Seminário;

8º período: apresentação pública e defesa perante Banca Examinadora do relatório.

Para a realização dos estágios estabelecemos parcerias com os campos através de convênios. Atualmente os convênios são firmados com entidades governamentais e não governantas de iniciativa privada e pública. Estes se constituem de forma institucional e garantem uma continuidade de nossas propostas em locais que os trabalhos desenvolvidos pelos alunos já determinam mudanças. Este movimento permite que o processo do estágio concretize sua proposta no sentido de impactar a realidade do campo de intervenção.

As ações do Estágio Supervisionado: pesquisa da prática pedagógica são alimentadas pelas discussões das disciplinas de Prática docente: Projetos integrados do 4º, 5º, 6, e 8º períodos que sistematizam os conteúdos trabalhados pelas demais disciplinas do curso promovendo uma reflexão da teoria na realidade da prática pedagógica. Através do processo de investigação temas serão elencados e discutidos em um processo investigativo onde o acadêmico deverá levar em conta a realidade encontrada no contexto investigado, os conceitos já elaborados pelas disciplinas e os princípios pedagógicos da Educação Física.

A construção da identidade da Educação Física- UNIVALI/Biguaçu, junto aos campos de estágio, vem se apresentando de forma satisfatória tendo em vista que na sua maioria as instituições concedentes continuam de um semestre para o outro. Quando esta cedência não foi possível os motivos apresentados pela instituição são de caráter administrativo como falta de professor de educação física ou por trocas de horário da escola.

Os temas desenvolvidos pelos acadêmicos percorrem discussões e temas das diferentes disciplinas do curso. É evidenciado que algumas temáticas são foco de estudos de níveis de ensino diferenciados, isto é, o entendimento que a Educação Física pode ser pensada a partir de grandes eixos com especificidades e detalhamentos a partir do publico, contexto, e objetivo pedagógico se reflete nas propostas apresentadas.

Identifica-se também, temas que permitem uma ressignificação do que é uma aula de Educação Física, estes possibilitam uma reflexão sobre função e importância da Educação Física, bem como uma discussão para além dos horizontes da área. Títulos como: As dificuldades podem estar além da Educação Física; e Redescobrindo a Educação Física no Ensino Médio noturno por meio da recreação; são exemplos de como a proposta crítica de formação para os acadêmicos se configura na ação real.

Entendemos que os estágios supervisionados são espaços para uma vivencia do ser professor, mas ele também nos dá indícios de como a proposta do curso vem se concretizando ao longo dos períodos o “ser professor” se constitui pela

necessidade e ou vontade de comprovar, vivenciar e até mesmo criticar conceitos incorporados pelas disciplinas. Desta forma, as várias áreas que são estudas nos estágios nos permitem uma avaliação concreta de como o conhecimento esta sendo incorporado e traduzido na prática pedagógica dos acadêmicos.

É pertinente ressaltar as temáticas desenvolvidas pelos acadêmicos conforme apresenta o quadro abaixo:

Quadro 4 -Temáticas desenvolvidas durante o estágio - 2017/1.

Ano/sem.	Área	Temáticas de Estágio
2014/1	Educação Infantil	Circo na educação infantil
		Ampliando a cultura corporal na educação infantil
		Alimentação, educação física e educação infantil
		As contribuições da ginástica geral na educação infantil
		Construções de brinquedos com materiais recicláveis
		MUNDO DA DIVERSIDADE: ampliando a cultura de movimento através da interdisciplinaridade
		Brincadeiras com objetos e elementos da natureza
		Brincadeira da cultura popular
	Ensino Fundamental	Ginástica Artística nas aulas de educação Física: limites e possibilidades
		O resgate das danças folclóricas na Educação Física
		O Tênis de campo como prática pedagógica: uma vivência possível para a Educação Física escolar
		Práticas corporais no meio ambiente: uma experiência a partir do Método de Cornell
		Jogos da cultura popular: uma prática possível nos anos finais do ensino fundamental
		A contribuição dos jogos de oposição na Educação Física
		Atividades circenses: trabalhando a socialização, interação e imaginação no Ens. Fundamental
	Ensino Médio	TGFU - Teaching Games for Understanding como estratégia de ensino dos esportes no ensino médio
		Brincadeiras de Rua
		Esportes com Raquetes na perspectiva da cultura de movimento no ensino médio
		Refletindo sobre a desmotivação nas aulas de Educação
		Esportes adaptados: reflexões nas aulas de Educação Física
		Ressignificando os jogos de interesse dos alunos do ensino
		Atividades de aventura no ensino médio
	Espaços não formais	Construção de brinquedos com materiais reutilizáveis e o brincar: uma mudança no ambiente de trabalho para o lúdico
		As possibilidades da dança improviso na Apae
		Educação para idosos institucionalizados: a capoeira como conteúdo para além da saúde
		Jovem: objeto ou sujeito da sociedade?
		Limites e possibilidades da ação pedagógica do professor de educação Física no RECRIA

Fonte: Coordenação de Curso, 2017.

Quadro 5 -Temáticas desenvolvidas durante o estágio – 2017.2.

2014/2	Educação Infantil	Corpo Brincante e Natureza: Uma abordagem fenomenológica na educação
		A imaginação e as brincadeiras rítmicas e expressivas
		Brincadeiras da Cultura Popular e Jogos Sensoriais
		Quais os princípios teórico-metodológico da cultura do movimento na Educação Infantil
		A importância do tempo para Educação Física na Educação Infantil através da confecção de brinquedos
		A especificidade da Educação Física na Educação
		Reaproveitamento de materiais: evidenciando o se-movimentar na Educação Infantil
		O faz-de-conta nas aulas de Educação Física na Educação Infantil
	Ensino Fundamental	Jogos de rua
		ESPORTE ADAPTADO: Tomada de consciência para às deficiências
		Danças folclóricas em âmbito escolar
		A importância do atletismo para a interação nas aulas de Educação Física
		Futebol de Rua
		Atividades físicas de aventura na Educação Física escolar
		Educação Física escolar frente a desmotivação e novas
		Método situacional e o futsal aplicado no ambiente escolar
	Ensino Médio	Esportes adaptados na Educação Física
		Jogos coletivos e reflexões sobre a competitividade
		Voleibol no ensino médio
		Gincana como estratégia de ensino na concepção de aulas abertas
		A aprendizagem do futsal no ensino médio a partir do método situacional
		Atividades de aventura no ensino médio
		Lutas: diversidade cultural e semelhanças técnicas
		Basquete de rua
		Tênis no ensino médio: a prática pedagógica a partir da concepção crítico emancipatória
	Espaços não formais	A contribuição da dança na ampliação do repertório de movimento dos educandos da APAE- Biguaçú
		Xondaro, o caminho do guerreiro: uma experiência na aldeia guarani m'Biguaçu-SC
		As possibilidades da cultura de movimento no resgate de identidades e reinserção social
		Jogos e brincadeiras como fator de inclusão social para os educandos da APAE
		Os esportes e suas possibilidades educacionais no ambiente não formal
		Transformando a prática do futebol nas aulas de Educação Física no RECRIA
		Jogos e brincadeiras: a Educação Física em um espaço não formal
		Refletindo a prática de atividade física no processo de tratamento de dependentes químicos
		Contemplando as atividades recreativas no espaço não-formal da APAE-Biguaçu

Fonte: Coordenação de Curso, 2017.

Quadro 6 -Temáticas desenvolvidas durante o estágio -

2015/1	Educação Infantil	Circo na Educação Infantil
		Aguçando os sentidos e brincando com os sentidos
		Movimentos expressivos da criança através da dança
		Atividades perceptivas no maternal
		Faz de conta através do brincar de "ser"
		Cantigas de roda: sentidos e sensações rítmicas
		Um toque de criança
		A caixa de papelão e suas possibilidades para o professor que ensina e aprende
		Karatê na Educação Física: espaço para a busca do respeito com o próximo e contato com a natureza
	Ensino Fundamental	Qual o espaço do Atletismo da escola?
		Expansão da corporeidade no ritmo da vida
		Futsal nas aulas de Educação Física: uma prática para todos
		Estruturas funcionais dos esportes coletivos na iniciação esportiva escolar
		Competição no ensino fundamental: uma propostas educacional para as aulas de educação física
		Resignificando a capoeira na escola: uma possibilidade real
		Handebol nos anos finais do ensino fundamental: uma proposta educativa
	Ensino Médio	A capoeira e suas manifestações culturais como conteúdo do ensino médio.
		A cultura dos esportes na abordagem aberta de ensino: Diálogos entre diversidade e pluralidade.
		Ginástica Para Todos na Educação Física do Ensino Médio
		Atividades de aventura: possibilidades para as aulas de Educação Física
		Jogos coletivos no ensino médio: Contribuições para os alunos nas aulas de Educação Física.
	Espaços não formais	Ressignificação das práticas corporais da infância dos idosos institucionalizados
		Práticas corporais: resgatando a autonomia dos idosos institucionalizados.
		A educação física como possibilidade pedagógica no processo de reabilitação de jovens.
		Jogos e brincadeiras cooperativas: a cooperação no processo de construção de identidades.
		Dança: possibilidades de expressões corporais dos educandas da Apae/Biguaçu.
		Xondaro e Capoeira: possibilidades de uma relação intercultural.
		Experiência estética: um novo olhar para as praticas corporais.
		Esportes de aventura: contribuindo no reconhecimento das culturas de movimento.
		Práticas corporais no meio ambiente com idosos institucionalizados
		Ginastica rítmica: um olhar sobre a comunicação a partir da expressão corporal dos educando da Apae/Biguaçu

Fonte: Coordenação de Curso, 2017.

Quadro 7 -Temáticas desenvolvidas durante o estágio.

2015/2	Educação Infantil	Educação física na educação infantil I
		Educação física na educação infantil II
		Educação física na educação infantil III
		Educação física na educação infantil IV
		Educação física na educação infantil V
		Educação física na educação infantil VI
		Educação física na educação infantil VII
		Educação física na educação infantil VIII
	Ensino Fundamental	Promovendo valores sócio afetivos no brincar
		Tênis no Ensino Fundamental: uma possibilidade lúdica aliada à realidade escolar
		Jogos cooperativos na superação do sexismo
		Jogos cooperativos
		Compreendendo o jiu jitsu a partir dos jogos de oposição
		Reconhecendo as estruturas táticas do futsal vivenciadas nas brincadeiras
		Anos iniciais: Jogos da Cultura Canadense - Hoquei e Lacrosse Anos finais: Jogos Canadenses – Hoquei e Lacrosse: Ampliando a cultura na educação física escolar
		Anos iniciais: "Cooperatir", cooperar para competir Anos finais: Competir e cooperar faz parte do mesmo jogo!
		Anos iniciais: Navegar é preciso! Entre a sala e o pátio, navegando na Escola Anos finais: Navegar é preciso! Da necessidade ao lazer, através da exploração dos mares da Escola
		Anos iniciais: Jogar, Pensar e Brincar: Um desafio para as aulas de Educação Física Anos finais: Encanto dos jogos: Abertura para novos jogos.
		Anos iniciais: Aula de Educação Física: Um espaço de discussão do sexismo Anos finais: Superação do Sexísmo nas aulas de Educação Física, um desafio possível?
		Anos iniciais: Reinventando o jogo na Educação Física escolar Anos finais: Jogos esportivos coletivos: explorando suas possibilidades nas aulas de educação física
		Anos iniciais: Pulando, girando e rolando: descobrindo a Ginástica artística nas aulas de Educação Física Anos finais: Ginástica Artística na escola: realidade ou possibilidade?
	Ensino Médio	Futsal como expressão corporal de movimento no Ensino Médio
		Voleibol no Ensino Médio: Utilizando a Concepção de Aulas Abertas
		Handebol numa Proposta Pedagógica do TGFU
		Lutas no Ensino Médio: Uma Proposta Educativa à partir da Concepção de Aulas Abertas
		Ginástica Geral
		Ioga: uma prática possível na concepção crítico emancipatória
		Diversas modalidades esportivas: buscando a socialização diante do esporte
	Espaços não formais	A capoeira e suas manifestações culturais no far do "Seu Doca"
		Jogos coletivos e mídia: reflexões com as crianças e jovens do CREAS-São José
		Educação especial: possibilidades de comunicação a partir do "se-movimentar"
		O ritmo do idoso: resignificando a cultura de movimento"
		Danças circulares: um olhar a partir da expressão corporal na APAE-Biguaçu

Fonte: Coordenação de Curso, 2017.

6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Não se aplica ao Curso de Educação Física Licenciatura como TCC. Porém, a efetivação das Atividades de Conclusão de Curso está vinculada à disciplina de Estágio Supervisionado: pesquisa da prática pedagógica. A efetivação do Trabalho para Concluir Curso é o Relatório que o acadêmico do 7º período realiza a partir da disciplina Estágio supervisionado: pesquisa da prática pedagógica, com carga horária total de 135h e entrega no final das atividades de intervenção um documento em formato de relatório para a banca examinadora, após ocorre a apresentação pública.

A sessão pública é presidida pelo professor orientador e conta com a presença de dois professores convidados. A exposição ocorre em 20 (vinte) minutos e cada avaliador faz suas considerações acerca do trabalho. Ocorre integrada ao evento científico do curso – Jornada Científica.

O professor orientador é responsável pelo registro da operacionalização das avaliações e das notas. Para avaliação final é registrada a nota do acadêmico obtida na apresentação em sessão

7 Atividades Complementares

O curso de Educação Física prevê como integralização curricular a participação em atividades intituladas: Atividades Complementares dos Cursos que tem por finalidade proporcionar a construção de experiências e habilidades que possam contribuir para o aprimoramento pessoal e profissional do acadêmico.

Entende-se por Atividades Complementares todas as atividades relativas ao ensino, pesquisa, extensão e cultura, previstas no Regulamento de Atividades complementares do curso de graduação, do Núcleo de licenciaturas da UNIVALI, e que vêm complementar a formação profissional, mediante documentação comprobatória.

A carga-horária das Atividades Complementares é de 200 horas, conforme Resolução n° 115/CONSUN- CaEN/2014, devendo seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso, em áreas distintas: ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Na área de extensão e cultura as Atividades Complementares compreendem: participação em programa Institucional de Extensão da UNIVALI; atividades relativas à programação e execução de eventos na área específica dos cursos; participação em eventos acadêmicos dos Cursos ou área afim; participação em eventos de extensão, com apresentação de trabalhos, publicados ou não em cadernos de resumos do evento; participação como membro efetivo da Diretoria de Centro Acadêmico ou Diretório Central de Estudantes.

Na área do ensino as Atividades Complementares de ensino compreendem: disciplinas concluídas pelo acadêmico, em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior credenciadas pelos Conselhos Estaduais de Educação e/ou Conselho Nacional de Educação e não previstas na matriz curricular dos cursos; atividades de monitoria; estágios curriculares não obrigatórios na área da docência; cursos de formação continuada; participação em atividades de intercâmbio;

Nesta área, também se destacam as atividades de Monitoria realizadas em dois Laboratórios do curso, o de Anatomia Humana e o de Fisiologia do Exercício, Cineantropometria e Cinesiologia.

A função de monitor dentro dos laboratórios de anatomia e fisiologia do exercício tem como objetivo propiciar um espaço para esta construção, considerando as áreas de conhecimento das Ciências Biológicas, uma parte do processo educacional, colaborando com o todo, integrado ao curso de Educação Física.

Outro projeto do laboratório de anatomia tem como tema: “Laboratório de anatomia de portas abertas a educação” e objetivo geral: Oportunizar a comunidade educacional do ensino médio da região da grande Florianópolis a visitação ao laboratório de Anatomia da UNIVALI.

A Educação Física inserida no Projeto institucional do PIBID, busca por meio do subprojeto da área “BRINCRIAR” realizar intervenções na Educação Infantil e ensino Fundamental. Tem como foco promover ação pedagógica que valoriza as manifestações e saberes do brincar criativo envolvendo os alunos e, professores das escolas públicas municipais de Biguaçu SC e licenciados. No total

contemplamos 40 bolsas aos licenciados de Educação Física e 8 bolsas aos professores supervisores, os quais são professores de Educação Física da rede municipal, concursados.

Para as atividades complementares na área da pesquisa, os acadêmicos podem se utilizar de: participação em atividades de Iniciação Científica concluídas, como bolsista ou voluntário; participação em grupos de pesquisa; trabalhos científicos publicados: em periódicos nacionais, indexados ou não e em periódicos internacionais, indexados ou não; publicação de livro ou capítulo de livro; participação em eventos científicos de pesquisa, com apresentação de trabalhos, com publicação ou não em cadernos de resumos do evento.

A partir do processo de construção coletiva que permeou a sistematização deste Projeto Político Pedagógico evidencia-se que o conceito de pesquisa é contextualizado historicamente, permeado por interesses de classes e diferenças nas formas pelas quais os sujeitos da pesquisa se relacionam com o objeto, processo de produção de conhecimento e apropriação dos resultados das pesquisas.

As políticas institucionais perpassam o PPC do curso de educação Física, que é avaliado a cada semestre por meio das ações desenvolvidas na semana de planejamento, no Programa de Formação Continuada Docente e nas reuniões do Colegiado e do NDE. Nestes espaços, são diagnosticados desafios e possibilidades inerentes ao curso e tomadas decisões quanto a ações como:

Comprometimento com a pesquisa: materializado na participação dos acadêmicos em eventos do curso e/ou do Núcleo das Licenciaturas (Simpósio das Licenciaturas e semana acadêmica do curso); em disciplinas como Prática Docente: Projetos Integrados e Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Pedagógica, que permitem desenvolver um olhar investigativo e crítico sobre ambientes educacionais, contribuindo sensivelmente para a formação do licenciando.

O curso efetivou parcerias com instituições do Estado de Santa Catarina e Prefeitura de Biguaçu e São José através das secretarias de Educação, Saúde

e Assistência Social. O curso desenvolve projetos em creches e escolas de ensino fundamental e médio, inclusive na aldeia indígena M'Biguaçu, na educação especial e outros espaços da educação não formal. Desenvolve pesquisas relacionadas a cultura corporal de movimento**.**

Oferta de atividades de extensão, com o objetivo de promover o aprofundamento de temas de interesse dos acadêmicos, sanar dificuldades identificadas no processo de formação docente e discente e aproximar a comunidade e a universidade. Em 2015, o curso implantou o projeto de extensão Envelhecimento Saudável.

1. Oportunizar, aos licenciandos da UNIVALI espaços e possibilidades de discussão e análise sobre a educação inclusiva com ênfase na população idosa

2. Relacionar as diferentes concepções históricas sobre diversidade e inclusão e o papel do professor de EF na educação não formal.

3. Promover o diálogo e interpretação das políticas públicas.

Orientação sobre os processos acadêmicos, uso da biblioteca, uso do ambiente virtual de aprendizagem; uso da brinquedoteca, entre outros;

Participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, com foco nas questões étnico-raciais; e a integração entre as instituições de ensino e a Universidade, visando a formação inicial e ética para os acadêmicos e a formação continuada para os professores atuantes;

Internacionalização abordada com ênfase à diversidade étnica e cultural:

As diversas disciplinas do currículo potencializam as discussões voltadas à internacionalização, já que trabalham com a cultura corporal de movimento de diferentes países e povos. No curso há um trabalho bastante intenso com a cultura afro-brasileira e africana que são estudadas e apresentadas nas disciplinas e eventos do curso, e também são temas do PIBID–UNIVALI-Biguaçu. Ressaltamos os estágios do último período que frequentemente são desenvolvidos na Aldeia indígena M'Biguaçu que permite um trabalho

interessante de internacionalização com diferentes linguagens como a língua falada dos Guaranis e a cultura corporal de movimento. Além disso, os alunos são incentivados a cursar disciplinas em outros cursos e centros, buscando maior integração com a comunidade acadêmica da UNIVALI. Nesta integração, conhecem e se relacionam com acadêmicos intercambistas vindos de outros países;

. Organização de eventos específicos do curso, como palestras, seminários e viagem de estudos. Em 2016 e 2017, o curso realizou as seguintes palestras e eventos:

Quadro 8 -Organização de eventos específicos do curso.

Atividade	Temática
Palestra do Prof. Dr. Elenor Kunz	O brincar & Se movimentar.
Palestra do prof. Rogério. Título Mídia e educação Física	Mídia e Educação Física
Mostra acadêmica do curso de Educação Física	
Simpósio do Núcleo das Licenciaturas e PIBID	
Semana integrada do CCS	
Viagem para apresentação de trabalho em congresso com docentes e discentes do curso	
Palestra da Nadir Peixer	Diretrizes Curriculares Nacionais
Palestra com a Prof.ª Cláudia De Caten	Infância e Educação.
Palestra da prof. Adair Netzel	Programa Institucional de bolsas de iniciação a Docência PIBID.

Fonte: Coordenação de Curso, 2017.

9 Apoio ao discente

Os acadêmicos da UNIVALI contam com o Núcleo de Acessibilidade da UNIVALI – NAU, concebido de acordo com os referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. O NAU está organizado para garantir o atendimento educacional especializado nas seguintes áreas com os respectivos objetivos:

Área de atendimento e apoio à acessibilidade; Área intelectual: Área sensorial e Área auditiva:

A Instituição também implantou o Banco de Talentos para estabelecer ligação entre acadêmicos/egressos e empresas. Desde 2007, alunos e egressos podem cadastrar seus currículos via intranet para pesquisar as vagas disponíveis e candidatar-se. Para as empresas, o recurso oportuniza selecionar os que correspondam ao perfil desejado. O acesso ao Banco de Talentos se dá pelo portal do aluno e pelo portal do egresso (www.univali.br/egresso).

Quanto a bolsas de estudo, estas incluem os seguintes programas: Universidade para Todos (ProUni); Lei Orgânica dos Municípios; Bolsa Funcionários, Professores e Dependentes; Bolsa Coral UNIVALI, Bolsa Atleta, Bolsas de Pesquisa (Art. 170 da Constituição Estadual, ProBIC, PIBIC e PIPG), Bolsa Estágio, Bolsa Monitoria, Bolsa Intercâmbio, Desconto Escola de Idiomas da UNIVALI, Bolsa Egresso, Bolsa Convênio Empresa, Programa UNIVALI Mais, Mérito Estudantil, Desconto-Família, Bolsa Ouro e Bolsa Aluno Multiplicador. Em termos de financiamento: Programa de Financiamento Estudantil – FIES.

Intercâmbios também são oferecidos e ficam sob os cuidados da Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CoAI), que tem como missão inserir a UNIVALI no cenário acadêmico internacional, fortalecendo a cooperação e a interação com instituições de ensino superior estrangeiras.

10 Avaliação Institucional

O Programa de Avaliação Institucional da UNIVALI encontra-se consolidado e prevê a realização sistemática do processo de avaliação interna, em todos os semestres letivos. Esse processo de Avaliação Institucional - AI ocorre de forma independente da autoavaliação, prevista pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Os resultados desse processo auxiliam e orientam as ações e análises realizadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. As estratégias decorrentes desse processo têm abrangência institucional, mas resultam em ações específicas para o curso. Em face dos resultados da avaliação foram

implementadas, entre outras benfeitorias: climatização dos ambientes de estudo, como salas de aula, laboratórios e bibliotecas; manutenção e atualização dos equipamentos e laboratórios de informática; formação continuada de docentes e atualização de acervo bibliográfico. Sempre em sinergia com o ambiente institucional como um todo.

A cada semestre letivo, os acadêmicos e professores avaliam três grandes dimensões institucionais: Infraestrutura e Serviços (Campus e Centro); Disciplina(s); e Curso. Quanto à infraestrutura e serviços do campus. Os indicadores de infraestrutura foram avaliados a partir da escolha do aspecto considerado prioritário para melhoria, em questões do tipo item único, em que cada opção representava um aspecto. A opção "todos os aspectos estão satisfatórios" também estava disponível, sendo considerada uma medida da satisfação com relação ao indicador. A ouvidoria é avaliada de maneira positiva por 66,67 % dos alunos do Curso de Educação Física Licenciatura, acima da média dos alunos da UNIVALI Itajaí, com 57,89%. Nesse sentido entendemos que a ouvidoria se constitui numa instância importante de interlocução entre a instituição e o corpo discente.

A central de atendimento recebe uma avaliação positiva, alcançando 100% de avaliações positivas, porém um pouco abaixo da média dos demais alunos do Campus Itajaí (75%).

O ambiente da biblioteca é avaliado de forma positiva por 54,23% dos alunos e 63,57% dos professores de modo geral e no Curso de Educação Física-Licenciatura por 57,89%. Na avaliação do atendimento da biblioteca 75% dos alunos responderam que todos os itens estão satisfatórios.

É necessário ressaltar que a Universidade tem feito um grande investimento em recursos humanos e estruturas físicas para a melhora deste ambiente e por ser uma ferramenta nova para os alunos, estes podem ter enfrentado alguma dificuldade de adaptação.

Quanto ao curso de graduação: O Curso de Educação Física Licenciatura estabelece índices bem próximos e entre outros até acima aos alcançados institucionalmente nos indicadores de Pesquisa, Extensão e Iniciação Profissional, conforme indicado pelos acadêmicos e professores.

Os indicadores de pesquisa referenciados pelos professores representam um desafio ao corpo docente do curso, que vem sendo estimulado a iniciar um processo mais consistente de produção acadêmica. Ressaltamos, nesse sentido, a atividade apresentada pelo Laboratório de Fisiologia do Exercício. Os estágios também se tornam

cada vez cenários de pesquisa e assim sendo produção de conhecimento no campo pedagógico.

Em relação à iniciação profissional, ficou demonstrado que devemos sinalizar cada vez divulgar e com mais intensidade os diversos campos de intervenção disponíveis para a Licenciatura em Educação Física.

Quanto às disciplinas cursadas: Dois conjuntos de indicadores foram avaliados: a atuação do professor, pelos indicadores: “domínio de conteúdo”, “esclarece dúvidas”, “utiliza linguagem clara no desenvolvimento das estratégias de ensino”, “usa o plano de ensino como referência para o desenvolvimento das aulas”, “estabelece relações entre a disciplina e a prática profissional”, “discute os resultados da avaliação com a turma” e “mantém um clima de cooperação, respeito e trabalho produtivo na sala de aula”. A atuação do acadêmico foi avaliada pelos indicadores “participação efetiva nas aulas” e "cumprimento das atividades programadas em sala e extraclasse”.

Os alunos e professores avaliaram de forma positiva indicadores relacionados às disciplinas no Curso de Educação Física Licenciatura, sendo estes bem próximos aos indicadores institucionais. Destacamos que os alunos avaliam mais positivamente o domínio do conhecimento específico da disciplina e o clima favorável à aprendizagem criado pelos professores.

11 Tecnologia de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

O histórico das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem na UNIVALI teve início em 2001 com a adoção do ambiente virtual Teleduc como apoio a disciplinas presenciais dos cursos de graduação. Atualmente o ambiente virtual da Universidade é o Sophia, oferece fórum de discussão, chat, ferramenta para envio de atividades com controle de prazos, ferramenta Questionários, que permite ao professor fazer avaliações on-line com correção automatizada, ferramentas de relatório de acessos e disponibilização de materiais e ferramentas específicas, tais como: caixa de mensagens - um *e-mail* interno ao ambiente; portfólio - um repositório de trabalhos dos alunos que permite compartilhamento entre aluno-professor e entre colegas, com a opção de professor e acadêmicos fazerem comentários nos portfólios da turma.

O ambiente Sophia está integrado a todos os serviços da UNIVALI, desta forma o aluno possui um único *login* e senha para toda a universidade e efetua o acesso ao ambiente por uma interface chamada de Portal do Aluno. Neste mesmo local, o acadêmico

visualiza notas, programação acadêmica, questões financeiras e de biblioteca. Disponível para todos os professores, muitos deles utilizam-no como forma de sugerir materiais, organizar a disciplina, interagir com o grupo em fóruns de discussão e comunicar-se pelo correio eletrônico.

Em paralelo ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, há o repositório Material Didático para o corpo docente disponibilizar vídeos aos alunos, textos e outros recursos, além do uso de redes sociais como o *Twitter* e o *Facebook* para compartilhamento de informações e comunicações mais dinâmicas, bem como recursos como o *Slideshare* para busca de conteúdos.

A Universidade mantém uma rede *wireless* de qualidade, acessível a todos os alunos da Instituição, laboratórios de informática com máquinas atualizadas e salas de videoconferência em todos os campi.

12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A Avaliação do Desempenho Acadêmico na UNIVALI assume a cultura da avaliação formativa que busca auxiliar o ensino e orientar a aprendizagem, conforme procedimentos estabelecidos no Regimento Geral desta universidade, aprovado pela Resolução N° 080/CONSUN/04 de 1° de outubro de 2004, título III, capítulo II, seção III e IV, artigo 103 a 112.

A avaliação neste paradigma é concebida como um processo mediador na construção do currículo intimamente ligada à gestão da aprendizagem dos alunos e tem como objetivos: esclarecer acadêmicos e professores sobre o processo de aprendizagem em ação; privilegiar a auto regulação do processo ensino/aprendizagem; diversificar a prática pedagógica; explicitar o que se espera construir e desenvolver por meio do ensino; tornar os dispositivos e critérios de avaliação transparentes; ampliar o campo de observação dos avanços e progressos do aluno pelo uso de variados instrumentos, procedimentos e critérios de avaliação.

Estes objetivos se viabilizam nas normas regimentais vigentes e por meio da transparência dos instrumentos e critérios de avaliação divulgados no plano de ensino, da publicação periódica das médias parciais, da diversificação dos instrumentos e da devolução, discussão e análise dos resultados com os acadêmicos.

Ao assumir a concepção da avaliação formativa a instituição busca qualidade de ensino por meio da interação ensino/aprendizagem/avaliação. O atual sistema de avaliação resulta do compromisso da Universidade e de seus professores em promover uma avaliação capaz de possibilitar aos alunos a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes para a sua formação estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

O ensino deve possibilitar situações de aprendizagem que conduzam o acadêmico a interagir criticamente com o conhecimento avaliado, relacionar novos conhecimentos a outros anteriormente adquiridos, estabelecer e utilizar

princípios integradores de diferentes ideias e estabelecer conclusões com base em fatos analisados.

A avaliação compreende a frequência e o aproveitamento nos estudos, este expresso em notas, os quais deverão ser atingidos conjuntamente, será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para a disciplina. Para as atividades de conclusão de curso, poder-se-á exigir frequência superior a 75% e média acima de seis, desde que previsto em regulamento próprio, aprovado pelo CONSUN-CaEn.

O registro das notas e frequência é efetuado no Diário on line, no final do semestre é impresso, assinado e entregue à coordenação e arquivado na Secretaria Acadêmica Discente.

Os instrumentos de avaliação, os respectivos critérios e pesos são definidos previamente no plano de ensino e/ou redefinidos no decorrer do semestre com ciência dos acadêmicos, devendo resultar em três médias parciais: M1, M2, M3. Os resultados das avaliações são objeto de discussão e análise junto aos acadêmicos de acordo com as normas em vigor. É facultado ao acadêmico requerer revisão da avaliação à coordenação do curso, observando-se as normas específicas aprovadas pelo CONSUN-CaEn.

As médias parciais são publicadas, aproximadamente, nos períodos que completam um terço, dois terços e ao final da carga horária da disciplina expressas por notas, graduadas de zero a dez, com duas casas decimais, sem arredondamento.

A média final para aprovação na disciplina deverá ser igual ou superior a seis não podendo ser fracionada aquém ou além de zero vírgula cinco, obtida da média aritmética simples das três médias parciais. As frações intermediárias da média final são arredondadas conforme estabelecido no regimento.

Os critérios do sistema de avaliação e de frequência das disciplinas semipresenciais e a distância podem ser distintos da modalidade presencial aprovados pelo CONSUN-CaEn.

A avaliação na perspectiva do curso de Educação Física

A avaliação dos processos de ensino e aprendizagem do Curso de Educação Física da UNIVALI campus Biguaçu está fundamentada na Resolução N° 080/CONSUN/04 de 1° de outubro de 2004 que trata da avaliação do desempenho Acadêmico, nos Cursos da UNIVALI a partir de uma abordagem crítica. A avaliação é entendida pelo grupo de docentes como espaço para tomada de decisão e revisão da própria prática pedagógica, ou seja, ela é vista como instrumento que norteia as decisões sobre as diferentes práticas pedagógicas.

Tendo em vista a missão da instituição, os objetivos do curso, o perfil do egresso que se deseja formar, há uma relação muito forte entre os componentes no sentido de revelar a avaliação como um processo que garanta a possibilidade de apropriação e reelaboração do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, bem como a inserção de seus acadêmicos nos diferentes espaços de atuação profissional. Logo a avaliação como mais um dos elementos da atuação docente, deve também garantir aos acadêmicos o desenvolvimento e a explicitação de suas funções mentais superiores que são autoconscientes e auto reguladoras.

Através da análise dos instrumentos de avaliação apresentados nos planos de ensino das disciplinas foi possível elencar os instrumentos avaliativos mais utilizados pelos docentes do curso de Educação Física em questão, entre eles provas escrita e prática, seminários, portfólios, diário de campo, estudos dirigidos; análises de textos fílmicos e artigos científicos; banners, produção de artigos científicos, planos de ensino e de aula e, também produção de vídeos, entre outros. Fazendo uma análise desses instrumentos é possível afirmar que a visão que o corpo docente do curso tem de avaliação supera a estreita ótica da testagem e da mensuração e que, muito pelo contrário, vê na avaliação um espaço que permite diálogo e reflexão para nova tomada de decisão.

Faz parte da concepção de ensino e aprendizagem dos professores do Curso de Educação Física de Biguaçu a compreensão que a articulação de diferentes disciplinas, conteúdos e conceitos podem ser amplamente reelaborados e

apropriados. Neste sentido, as saídas integradas e as atividades avaliativas compartilhadas têm se mostrado presentes ao longo dos semestres. Articularam no movimento de dar sentido e novos significados tanto aos encaminhamentos pedagógicos como aos conceitos essenciais de cada disciplina que, na visão de cada um dos professores, não são reelaborados isoladamente nem tão pouco descontextualizados da ação docente.

O grupo de professores entende que a interdisciplinaridade não corresponde a uma simples integração das disciplinas, mas uma inter-relação que busca a produção de novas sínteses fundada na superação da organização cartesiana que há séculos estrutura as organizações curriculares. A busca, então, é por uma organização que garanta uma recíproca dependência dos diferentes conceitos essenciais à formação teórica e prática de professores.

É a partir deste foco que o grupo de professores promove discussões, articulações e intervenções carregadas de sentido com intuito de efetivar práticas pedagógicas que priorizem a espessa relação entre teoria e prática. Neste horizonte, a prática interdisciplinar tanto serve para possibilitar novos contornos epistemológicos, quanto como referência para a atuação profissional num cenário nacional em que novos enfoques sobre a Educação Física se fazem tão necessários.

Levando-se em consideração estas premissas iniciais, é possível salientar que o processo avaliativo se dá a cada encontro, em atividades teóricas e práticas caracterizando uma aprendizagem gradual, contínua e formativa. Levando-se em consideração todo o potencial e possibilidades de intervenção dos próprios acadêmicos conforme cada objetivo traçado, pois este se situa de forma a atender as necessidades da demanda mantendo-se em sintonia com as estratégias, os eixos articuladores do currículo e os diferentes instrumentos de avaliação.

13 Integração com as redes públicas de ensino

A UNIVALI consolida convênios com as Prefeituras Municipais, Secretarias Municipais de Educação e Secretarias de Estado da Educação, estabelecendo parcerias com as instituições pertencentes a estes órgãos para a realização de estágio curricular obrigatório e não-obrigatório pelos licenciandos. As ações e convênios que promovem a integração com as redes públicas de ensino estão consolidadas e são espaços efetivos de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a qualificação dos acadêmicos que realizam os estágios obrigatórios. Muitos convênios com instituições são organizadas e firmadas com a colaboração do curso.

O Núcleo das Licenciaturas da UNIVALI mantém consolidadas as parcerias, favorecendo todos os cursos de licenciatura na realização dos estágios e exercício do magistério nas aulas de prática docente, entre outras. A formação continuada dos docentes da rede municipal de ensino é também parte desta parceria UNIVALI - Secretaria de Educação do Município de Itajaí, onde os professores mestres e doutores que compõe o Núcleo das Licenciaturas orientam e trocam conhecimentos com os docentes do município. Os professores do curso de Educação Física também participam como formadores.

A integração com as redes públicas de ensino se dá ao longo do curso, pois o acadêmico do curso de Educação Física - Licenciatura, desde o 1° ao último período do curso têm obrigatoriamente, atividades a serem desenvolvidas no contexto escolar.

Este processo inicia com a disciplina de Prática Docente: Projetos Integrados que vai do 1° ao 5° períodos, desenvolvendo atividades de pesquisa, e tem sua ampliação e continuidade com a disciplina de Estágio Supervisionado – Pesquisa da Prática Pedagógica, que desenvolve do 4° ao 7° períodos, ocorrem principalmente na Educação básica. Além da integração a partir dessas disciplinas contamos ainda com a abertura dos espaços escolares para as disciplinas de Educação Física na Educação Infantil, a qual desenvolve atividades no Centro de Educação Infantil, onde o acadêmico busca reconhecer o espaço e dialogar com os profissionais, e posteriormente atuar junto às crianças a partir de um plano de trabalho pré-estabelecido, e também da disciplina de Produção de Conhecimento em Educação Física, quando os acadêmicos têm como opção desenvolver seu trabalho de pesquisa numa instituição de ensino.

Outra forma de atuarmos em parceria e ampliarmos a integração entre as redes públicas de ensino são as atividades complementares, com ações de serviços às instituições que solicitam a participação dos acadêmicos em eventos específicos da instituição sejam elas de educação formal ou não formal e que entendem com trabalhos acadêmicos qualificados e construtivos para a formação, como jogos escolares, recreação ou mesmo da rede pública de ensino, bem como atividades recreativas e de lazer. Também são efetivados momentos de formação continuada de professores de Educação Física

da rede municipal de ensino, onde professores e licenciandos contribuírem com o processo, seja, ministrando pequenas palestras, ou intervindo com atividades práticas, para os professores das instituições públicas.

O processo de organização e articulação para que haja a integração entre o curso de Educação Física- Licenciatura - UNIVALI e a rede pública de ensino ocorre a partir do diálogo com uma visita inicial aos representantes legais das devidas Secretarias e Fundações, onde são apresentadas as propostas de atuação e legitimação das parcerias.

Destacamos o convênio estabelecido com as Secretarias municipais e estaduais, para atuar nas escolas das redes públicas de educação e efetivação do Programa Institucional de Bolsas de Formação à Docência (PIBID), onde os Licenciandos atuam nas escolas municipais desenvolvendo o subprojeto de Educação Física “BRINCRIAR” com alunos do ensino fundamental, promovendo ações pedagógicas para qualificação da formação docente e do ensino.

14 Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS

“Não se aplica ao curso de Educação Física – Licenciatura”

15 Cumprimento dos requisitos legais

- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Com a finalidade de “promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil”, conforme preconiza a legislação vigente (BRASIL, 2004), as matrizes curriculares em vigor na UNIVALI determinam a inclusão de conteúdos relativos à diversidade étnica brasileira, os quais podem ser trabalhados de duas maneiras: especificamente, com ementas especialmente formuladas para esse fim, em disciplinas optativas; ou de modo transversal, com temas correlatos perpassando o conteúdo de diversas disciplinas no decorrer de toda a formação. Esta segunda modalidade mostra-se bastante eficaz, fazendo com que a temática deixe de se constituir em um momento da trajetória acadêmica, para se constituir como parte inerente a ela e capaz de enriquecê-la sobremaneira.

Seja qual for o modelo, o objetivo é comum: contribuir para que o público acadêmico construa conhecimentos e desenvolva valores e atitudes de valorização e respeito à

diversidade. E mais: reelabore a própria identidade, percebendo-se como resultado da miscigenação que forjou a Nação Brasileira, de modo a interagir com o que é considerado diferente – mas não desigual.

Importa garantir “o respeito aos direitos legais[...], na busca da consolidação da democracia brasileira” (idem, ibidem), destacar as contribuições das várias etnias à formação sociocultural do país e reforçar o sentido de pertencimento à grande comunidade formada por um povo que compartilha o mesmo território, a mesma língua, o mesmo cadinho de culturas originado da mescla de povos indígenas, africanos, europeus, asiáticos – cada qual com sua contribuição de valor inestimável à formação do Brasil.

No caso do curso de Educação Física - Licenciatura o desenvolvimento deste conteúdo acontece em uma perspectiva interdisciplinar, ora em forma de ementa, ora como objetivos ou estratégias de ensino, todavia é nas disciplinas de Introdução à Educação Física, Manifestações Lúdicas, Bases Socioculturais, Esportes Coletivos e Individuais, Educação Rítmica, Fundamentos e Dança, Práticas Docente 1 ao 8º período e Estágios Obrigatórios, que se encontram mais especificamente os conteúdos referentes a este tema, o qual é abordado desde o primeiro período do curso, considerando os planos de ensino das disciplinas.

REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

1º	Manifestações Lúdicas da Cultura Popular	Estruturas Funcionais dos Esportes Coletivos	Trabalhos Acadêmicos Científicos	Realidade Sócioeducacional Brasileira	Introdução à Educação Física	Prática Docente: Projetos Integrados		
2º	Bases Teórico-Metodológicas da Ginástica	Anatomia Humana	Futsal	Metodologia da Pesquisa	Volei bol	Prática Docente: Projetos Integrados	Processos de Ensino e Aprendizagem	
3º	Fisiologia Humana	Bases Sócio-antropológicas	Prática Docente: Projetos Integrados	Currículo	Basque tebol	Manifestações Rítmicas e Expressivas	Metodologia do Ensino da Educação Física	
4º	Cinesiologia	Bases das Práticas Sócioculturais Corporais	Atletismo	Prática Docente: Projetos Integrados	Metodologia do Ensino da Educação Física	Ginástica em Ambientes Educacionais		
5º	Fisiologia do Exercício	Práticas Meio Corporais no Ambiente	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora	Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Pedagógica	Handebol	Prática Docente: Projetos Integrados		
6º	Prática Docente: Projetos Integrados	Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Pedagógica	Educação, Comunicação e Tecnologia	Pedagogia do Esporte	Educação Física Inclusiva			
7º	Educação e Qualidade de Vida	Tênis	Ginástica Rítmica	Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Pedagógica	Organização de Eventos	Políticas Públicas em Educação	Bases Teórico-Metodológicas do Lazer	Dança em A Educa mbientes cionais
8º	Prática Docente: Projetos Integrados	Estágio Pesquisa da Supervisionado: Prática Pedagógica	Prática Docente: Projetos Integrados	Ginástica Artística	Libras	Manifestações Culturais nas Práticas Corporais	Atividades Aquáticas	

Legenda:

	Educação Ambiental		Inovação/ Internacionalização		Acessibilidade
	Relações Étnicos-raciais		Direitos Humanos		

- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 é um marco nas políticas de convivência em sociedade. Base para as legislações posteriores – e para um sem número de códigos de ética e conduta – o documento é inspirador e perpassa outros definidores importantes, como a Declaração das Nações Unidas sobre a Educação e Formação em Direitos Humanos (Resolução A/66/137/2011). Junto com os demais balizadores, como a Carta Magna de 1988, o conjunto ajuda a definir a postura da UNIVALI em relação ao tema.

Direitos Humanos são contemplados nos PPs dos cursos como reflexo do que se registra no PDI e no PPI de uma Instituição cujo surgimento remete à luta por acesso ao Ensino Superior. Em 1964, a entidade que daria origem à UNIVALI surgiu em Itajaí como fruto do movimento de estudantes secundaristas e de trabalhadores portuários. Ávidos por conquistarem mais qualidade de vida a partir da qualificação profissional,

esses grupos mobilizaram-se em torno da criação de faculdades fora da capital do estado.

O DNA da Instituição é, portanto, determinante de sua missão, visão, valores, os quais perfilam a UNIVALI entre as entidades comunitárias de ensino superior, gestão colegiada e caráter filantrópico. Ou seja: voltada à ampliação e à guarda dos direitos essenciais à qualidade de vida. Tanto que a IES congrega uma série de cursos cujas atividades se estendem à prestação gratuita de serviços à comunidade. As iniciativas de natureza filantrópica desenvolvidas pela UNIVALI ao longo de toda a sua trajetória confirmam a vocação institucional para assumir a defesa da dignidade humana; lutar pela igualdade de direitos; fomentar o reconhecimento e a valorização das diferenças; defender uma educação democrática, pautada em transversalidade, vivência, globalidade e sustentabilidade socioambiental.

Neste sentido, o conteúdo desta resolução também tem atravessado a matriz curricular, do 1º ao 7º período, especialmente nos conteúdos das diferentes unidades de ensino e em seus respectivos objetivos de aprendizagem, gerando uma discussão concatenada aos conhecimentos das disciplinas, de maneira específica, mas também da Educação Física e da sociedade, de forma geral. Isto se evidencia principalmente nos planos de ensino dos professores, a partir dos quais é possível inferir que esta resolução é claramente abordada principalmente nas disciplinas de Introdução à Educação Física, Práticas Docente do 1º ao 5º período, Educação Física e Saúde, Educação Inclusiva, Bases Socioculturais, Esportes Individuais e Coletivos, Teoria Geral da Ginástica, Políticas Públicas em Educação, Realidade Sócio-Educacional Brasileira, Formação e Conduta em Educação Física entre outras disciplinas que abordam a temática ao longo do curso. O que é fundamental para formarmos um egresso mais crítico e consciente de seus direitos e deveres sociais e também dos direitos e deveres dos demais cidadãos quanto à educação, inclusão, entre outros.

- Políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP N° 2/2012.

Considerando a Resolução CNE/CP N° 2/2012, que “Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental”, e demais normativas da área, a UNIVALI incorpora a seus princípios e valores educativos a dimensão ambiental, entendendo-a como substrato sobre o qual o conhecimento emerge em suas múltiplas faces. A Política Nacional de Educação Ambiental perpassa todos os níveis e modalidades do processo de ensino-aprendizagem e articula-se à consolidação dos

direitos e deveres inerentes à cidadania, porquanto o cuidado com o meio ambiente está diretamente relacionado ao respeito pelo outro e por si mesmo. Pois, em última análise, danos ambientais estendem seus efeitos a todo o conjunto dos seres vivos no planeta.

Desenvolver esse entendimento é uma das responsabilidades do sistema de ensino, notadamente da Educação Superior. A UNIVALI adota posturas firmes e amplas de adesão a esta causa, congrega número significativo de professores pesquisadores em campo, partícipes de programas e projetos (governamentais e da iniciativa privada) voltados à conservação e ao aproveitamento sustentável dos recursos naturais da região e do país. A efervescência desse trabalho contagia o ambiente institucional, contribuindo para estimular e aperfeiçoar a inserção de conteúdos de Educação Ambiental nos demais centros e cursos.

A Educação Ambiental está, portanto, incorporada ao PPC de todas as graduações na UNIVALI não somente por se tratar de condição essencial ao cumprimento da legislação, mas principalmente porque o ambiente da IES favorece e dissemina a importância desse tipo de conhecimento – reconhecido como fundamental. No âmbito das matrizes curriculares, efetiva-se de duas maneiras: pela inserção de disciplinas específicas; ou como tema transversal, integrante das demais disciplinas da matriz curricular, conforme o curso.

Indo além das matrizes curriculares, a UNIVALI fomenta ações e estrutura espaços pedagógicos no sentido de permitir “aos sujeitos a compreensão crítica da dimensão ética e política das questões socioambientais, situadas tanto na esfera individual, como na esfera pública. ” (BRASIL, 2012).

Projetos e atividades de Educação Ambiental, inclusive artísticas e lúdicas são frequentes no ambiente acadêmico da UNIVALI. Por meio deles, busca-se valorizar “o sentido de pertencimento dos seres humanos à natureza, a diversidade dos seres vivos, as diferentes culturas locais, a tradição oral, entre outras, inclusive em espaços nos quais os estudantes se identifiquem como integrantes da natureza, estimulando a percepção do meio ambiente como fundamental para o exercício da cidadania” (Idem, ibidem).

Neste sentido, no curso de Educação Física - Licenciatura, o conteúdo desta resolução tem atravessado a matriz curricular, especialmente nos conteúdos das diferentes unidades de ensino e em seus respectivos objetivos de aprendizagem, gerando uma discussão concatenada aos conhecimentos das disciplinas, de maneira específica, mas também da Educação Física e da sociedade, de forma geral. Isto se evidencia principalmente nos planos de ensino dos professores, a partir dos quais é possível inferir que esta resolução é claramente abordada pelas disciplinas Educação Física e meio

ambiente; Bases biológicas; Estudos do Lazer; Políticas Públicas do Lazer, as Práticas Docentes do 1ºao 5º período e Formação e Conduta em Educação Física, entre outras.

-Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

A existência do Núcleo de Acessibilidade da UNIVALI – Nau garante espaço e atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista. Trata-se de segmento incluído entre aqueles cujos direitos estão resguardados pela política adotada nessa área. Uma política que se efetiva de uma série de formas:

- com equipe especializada de que fazem parte pedagogos, técnicos de Educação, profissionais de apoio pedagógico, psicólogos;
- mediante a formação continuada do corpo docente (palestras e oficinas no Programa de Formação Continuada) e do corpo técnico-administrativo visando à eliminação de barreiras atitudinais e pedagógicas, ao desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas mediante uso de recursos adaptados e tecnologias assistivas;
- com assistência personalizada ao acadêmico e aos professores que com ele convivem, a fim de reduzir os obstáculos ao relacionamento social característicos do transtorno do espectro autista;
- pelo estabelecimento de uma aproximação com os familiares dos atendidos, de modo a que os profissionais da Instituição entendam o contexto de onde eles se originam e como vêm sendo tratados clinicamente fora da Instituição.

Todas as medidas adotadas visam ao estabelecimento de condições propícias ao bem estar do estudante autista, ajudando-o a adaptar-se e evitando sua evasão.

Na organização curricular do Curso de Educação Física – Licenciatura, temas relacionados à acessibilidade pedagógica e atitudinal, respeito à diversidade, entre outros, perpassam as disciplinas, Educação Inclusiva, Práticas Docente do 1º ao 5º período e Tópicos Especiais. Ressalta-se que, ao abordar conteúdos relativos ao atendimento das necessidades especiais, promove-se, de certa forma, a sensibilização para as questões inclusivas.

- Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008, considera que o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis pressupõe a adoção de medidas de apoio específicas para garantir as condições de acessibilidade, necessárias à plena participação e autonomia dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social (BRASIL, 2008).

Em atenção aos requisitos legais de acessibilidade e à Política de Educação Inclusiva, em 2014, a Univali implantou o Núcleo de Acessibilidade - NAU, o qual responde pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão desse público alvo à vida acadêmica, por meio da redução ou eliminação de barreiras pedagógicas, arquitetônicas e da comunicação e informação.

A Instituição tem organizadas algumas ações de garantia de acessibilidade. Entre elas citam-se:

- Adequação arquitetônica ou estrutural do espaço físico.
- Adequação de sanitários, alargamento de portas e vias de acesso, construção de rampas, instalação de corrimão e colocação de sinalização tátil e visual.
- Aquisição de mobiliário acessível, cadeira de rodas e demais recursos de tecnologia assistiva.
- Formação Continuada do corpo docente e do corpo técnico-administrativo visando à eliminação de barreiras atitudinais e pedagógicas, ao desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas com uso dos recursos adaptados e tecnologias assistivas, assim como da Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros códigos e linguagens.

Em síntese, a administração superior da UNIVALI e seu grupo gestor vêm investindo em planejamento e implementação das metas de acessibilidade preconizadas pela legislação em vigor, bem como no monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, para provimento das condições de pleno acesso, permanência e participação de todos na vida acadêmica.

O Curso de Educação Física-Licenciatura, integrante da Universidade do Vale do Itajaí, vale-se de todos esses programas e ações institucionais, cumprindo assim os requisitos legais no que diz respeito a condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Além disso, as questões relativas à acessibilidade são discutidas em diferentes disciplinas do curso que abordam a temática ao longo da formação, considerando os planos de ensino.

B - CORPO DOCENTE

1-Quadro docente:

Docente	Titulação	Disciplinas	Atos Credenciamento (Parecer Nº)	Regime de Trabalho		
				C/H Curso	C/H Centro	C/H Instituição
1. GABRIEL DE AGUIAR ANTUNES	Mestrado	- Atividades Aquaticas- Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora- Estagio Supervisionado: Pesquisa da Pratica Pedagogica- Ginastica em Ambientes Educacionais- Pratica Docente: Projetos Integrados- Trabalhos Academico-Cientificos	917/2016 63/2017 1866/2016 483/2016 556/2016 700/2017	28	28	28
2. GISELE LOMBARDI	Mestrado	- Ginastica Artistica- Ginastica Ritmica	784/2017 785/2017	4	26	26

3. GUILHERME WEISS FRECCIA	Mestrado	- Cinesiologia- Manifestaçoes Culturais nas Praticas Corporais	716/2014 718/2013	12	12	12
4. GUSTAVO BRUSTOLIN HORST	Especialização	- Libras	1525/2017	2	2	12
5. HEITOR LUIZ FURTADO	Mestrado	- Futsal- Metodologia da Pesquisa- Metodologia do Ensino da Educaçao Fisica	441/2016 439/2016 438/2016	8	8	8
6. HUDSON DE RESENDE MOREIRA	Mestrado	- Atletismo- Educaçao Fisica e Qualidade de Vida- Estruturas Funcionais dos	1681/2014 1175/2011 1682/2014	12	12	12

		Esportes Coletivos-Voleibol	719/2014			
7. JAIRO ELISIO DE MELO	Especialização	- Organizaçao de Eventos Esportivos e de Lazer	795/2017	4	24	40
8. JULIA MARA PEGORARO SILVESTRIN	Mestrado	- Bases Socioculturais das Praticas Corporais-Estagio Supervisionado: Pesquisa da Pratica	707/2017 444/2016 444/2016	26	26	26

		Pedagogica- Estagio Supervisionado: Pesquisa da Pratica Pedagogica- Metodologia do Ensino da Educaçao Fisica- Pratica Docente: Projetos Integrados- Pratica Docente: Projetos Integrados- Realidade Socioeducacional Brasileira	706/2017 442/2016 442/2016 1884/2016			
9. LEANDRO TEIXEIRA FLORIANO	Mestrado	- Basquetebol- Handebol- Pedagogia do Esporte	455/2016 458/2016 459/2016	8	8	8
10. LISIA COSTA GONCALVES DE ARAUJO	Doutorado	- Estagio Supervisionado: Pesquisa da Pratica Pedagogica- Introduçao a Educaçao Fisica	1872/2011 1806/2015	40	40	40

11. MAIRA NAMAN	Mestrado	- Bases Socioantropologicas- Bases Teorico-Metodologicas do Lazer- Manifestaçoes Ludicas da Cultura Popular- Praticas Corporais no Meio Ambiente	1095/2016 1987/2016 462/2016 1234/2016	12	12	12
12. MARCELO DE OLIVEIRA PINTO	Mestrado	- Fisiologia do Exercicio- Tenis	1897/2016 375/2016	6	22	22
13. MARIA APARECIDA	Mestrado	- Curriculo- Politicas Publicas em Educaçao- Pratica	99/2008	12	12	17

HAHN TURNES		Docente: Projetos Integrados- Processos de Ensino e Aprendizagem	202/2015 45/2011 1277/2015			
14. NELSON DE MELLO	Doutorado	- Anatomia Humana- Fisiologia Humana	531/2016 532/2016	12	16	16
15. RAFAEL ARLINDO ROSA	Mestrado	- Educaçao, Comunicaçao e Tecnologia	1285/2015	4	4	40

16. ROZANA APARECIDA DA SILVEIRA	Mestrado	- Bases Teorico-Metodologicas da Ginastica- Dança em Ambientes Educacionais- Educaçao Fisica Inclusiva- Estagio Supervisionado: Pesquisa da Pratica Pedagogica- Manifestaçoes Ritmicas e Expressivas- Pratica Docente: Projetos Integrados	1956/2016 1287/2015 1645/2015 230/2016 1239/2016 1957/2016	31	31	31

2- Atuação do Núcleo Docente Estruturante

Disposto pela Resolução nº 01/CONAES/2010, constituído na Universidade pela Resolução nº 123/CONSUN-CaEn/2009, o NDE foi alterado pela Resolução nº 028/ CONSUN-CaEn/2010 e pela Resolução nº 023/CONSUN-CaEn/2012, de 31 de maio de 2012. É de competência do NDE: formular, implementar e desenvolver o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo sua concepção, fundamentos e estratégias de execução, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso; participar na atualização periódica do PPC; participar nos trabalhos de reestruturação curricular para aprovação nos órgãos competentes, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais; auxiliar na supervisão dos processos de avaliação do curso e

na análise dos seus resultados; contribuir para a promoção da integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos/núcleos estabelecidos pelo PPC; participar na organização de estratégias de interação com estudantes, egressos e entidades de classe, na busca de subsídios à avaliação permanente do curso; contribuir para a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso; desenvolver atividades de pesquisa e/ou extensão, por meio de projetos de âmbito interno e externo; contribuir para a produção científica do curso e representá-lo em organizações e/ou conselhos profissionais.

3- Funcionamento do colegiado do curso ou equivalente

De acordo com o Regimento Geral da UNIVALI, o Colegiado do Curso é órgão consultivo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e cultura, sendo composto pelo coordenador do curso, quatro docentes escolhidos por seus pares, e dois acadêmicos também escolhidos por seus pares.

O Colegiado funciona como núcleo complementar de tomada das decisões peculiares ao curso, procurando estabelecer as metas e as estratégias condizentes com a realidade circundante. Sendo assim, conforme o Regimento Geral da UNIVALI, compete ao Colegiado entre outras ações: participar ativamente da administração acadêmica do curso; auxiliar no planejamento, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso; zelar pelo fiel cumprimento dos dispositivos estatutários, regimentais e demais regulamentos e normas da UNIVALI; e, acompanhar, avaliar e deliberar sobre alterações curriculares.

4 Doutores e mestres

No ano de 2017, o Curso contou com tres Doutores (18,75) quartoze mestres (81,25).

8 **Experiência profissional do corpo docente**

O corpo docente do Curso de Educação Física Licenciatura se apresenta como um grupo experiente: a maioria atua ou já atuou profissionalmente em distintos campos da área, por exemplo: na educação básica nos diferentes níveis de ensino, bem como no campo das atividades físicas, da saúde coletiva, iniciação esportiva da fisiologia e do treinamento, recreação e lazer e gestão. Ressalta-se que a média em termos de experiência profissional é de aproximadamente 15 anos, sendo que mais de 80% dos professores têm experiência de magistério superior, mais de 9 anos.

C - INFRAESTRUTURA

1-Espaço de trabalho docente, coordenação do curso e serviços acadêmicos

O espaço de trabalho do coordenador do curso no Campus de Biguaçu localiza-se no piso térreo do bloco 01, sala 101, onde também estão as coordenações de todos os cursos do campus.

A sala possui 165,48 m2 sendo parte de um espaço amplo composto por mais cinco salas de Coordenação de Curso, uma sala para a Gerência de Campus, uma sala destinada ao Apoio Pedagógico, um espaço para café, uma Sala para as Assistentes dos Cursos EaD e uma recepção, onde 3 funcionárias atendem o público acadêmico e auxiliam as coordenações. Todos os espaços citados são interligados, inclusive com a sala dos professores. Possuem iluminação artificial adequada e iluminação natural (indireta na sala de recepção), com boa circulação de ar e sistema de climatização. Todas as salas são equipadas com computadores conectados a internet, três impressoras conectadas em rede que atendem professores, coordenadores e funcionários.

Localizada no piso térreo do bloco 01, na sala 104, a Secretaria Acadêmica do Campus Centro Biguaçu possui área de 78,23 m2, 5 guichês de atendimento aos alunos, estes estão equipados com 4 computadores, possui também duas longarinas com 3 lugares cada para a espera. Também possui uma estação de trabalho com 4 lugares, equipada com computadores e telefones, para a realização de atividade internas. Trabalham neste local 5 pessoas, incluindo a secretária responsável, que atendem professores e alunos das 8h às 12h, das 13h as 17 e das 18h às 22h. O atendimento aos alunos é realizado por meio de distribuição de senhas.

6.3. Sala de professores

A sala dos professores, no Campus Centro Biguaçu, está localizada no piso térreo do bloco 01, na sala 106, com uma área de 62,00 m2, com banheiros masculino e feminino, devidamente adaptados à acessibilidade. A sala possui

boa iluminação natural e artificial, ventilação natural e com sistema de climatização tipo *Split*, com televisor de tela plana 42 polegadas e acesso aos canais digitais de sinal aberto. Conta com bancada com dois computadores conectados a internet para uso dos professores, três mesas para reuniões e outras atividades que os professores precisem efetuar, além de sofá de estar, que serve para harmonizar o convívio entre os Docentes, assim como pontos de rede adicionais para os professores utilizarem seus computadores portáteis, com acesso à internet.

6.4. Salas de aula

As salas de aula do Curso de Educação Física do Campus Centro Biguaçu estão equipadas com projetores multimídia (data shows fixos nas salas) para uso dos professores e contam com equipamentos de vídeo e áudio (DVD, aparelho de som) compartilhado, disponibilizados nas salas sob requisição dos professores e também sinal wireless em todo Campi. Possuem carteiras e cadeiras compatíveis com as necessidades e em quantidade suficiente para acomodar todos os alunos das turmas. Todas as salas possuem iluminação artificial e natural adequadas e sistema de climatização. As salas passam por limpeza em todos os turnos de utilização, mantendo-as sempre limpas e em condições de utilização.

Para alocação das turmas considera-se o número de alunos matriculados, os recursos necessários às atividades acadêmicas e às necessidades especiais de alunos e professores.

2- Sala de Professores

A sala dos professores do Curso de Educação Física mede aproximadamente 30 m² dividida em dois ambientes, e está localizada no piso térreo/anexo ao ginásio de esportes, próximo à sala da coordenação. O primeiro ambiente contém uma retangular com capacidade para dez pessoas contendo com cadeiras estofadas, dois armários fechados, o segundo, comporta duas mesas retangulares com dois computadores conectados à internet e cadeiras, mais uma mesa retangular com cadeiras (sem computador) e um vaso com planta decorativa. Além de dois sofás de três e dois lugares,

uma geladeira, mesa utilizada como apoio de utensílios e preparação de cozinha, um compartimento para água, lixeiras recicláveis e não recicláveis.
O espaço também é servido por pontos de internet para que os docentes possam utilizar seus equipamentos, além de cobertura wireless.

3- Sala de aula

As salas de aula destinadas para o curso localizam-se em Setores do Campus Itajaí e são utilizadas nos períodos matutino e noturno. São também utilizadas nas atividades de estágio no período vespertino (de 2ª a 6ª feira). Ao todo são 09 salas, localizadas nos setores F2, F4 e F5, salas que variam 50,00 m² à 62,09 m²; cada um desses espaços permite acomodar confortavelmente 50 alunos. Existem duas salas maiores, reservadas para realização de provas teóricas, com espaço de 87,48 m², localizadas no Setor F3. Reforçando, o curso dispõe de 09 salas (as salas da turma da manhã coincidem com as utilizadas no período noturno), além dos laboratórios, auditórios, biblioteca e espaço do Centro Acadêmico, para suporte ao desenvolvimento das aulas. Os ambientes possuem boa ventilação, com janelas amplas, luz natural e climatização. Com referência ao mobiliário, as cadeiras são estofadas e as carteiras são ergonômicas, permitindo maior comodidade durante as aulas. Em todas as salas tem-se quadro branco e de giz, mural para informações, escrivaninha e cadeira para o docente, aparelho de data show e tela branca para projeção. Como recurso tecnológico (informatização), os ambientes da universidade possuem rede sem fio (wireless) em todo o campus, inclusive nas salas de aula. A disponibilidade de equipamentos como televisores, aparelhos de som ou DVD, fica condicionada à solicitação do professor pela intranet, no Sistema Reserve.
O acesso às salas é feito por rampa ou escada coberta. Ao longo dos corredores encontram-se bebedouros, bancos e sanitários. A limpeza diária é feita no intervalo das aulas e entre os turnos, como também no período noturno, trabalho este terceirizado. A conservação das salas de aula (equipamentos e mobiliários) é realizada diariamente, por meio de vistoria feita com apoio das serventes. A Universidade mantém um serviço de manutenção, informática e apoio audiovisual que controla a qualidade dos equipamentos disponíveis, realizando os consertos necessários e/ou substituições comunicados em chamados pela intranet.

4 - Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os laboratórios de informática da UNIVALI são equipados com computadores modernos e mobiliário confortável, necessário para que os alunos pesquisem e elaborem trabalhos. Nas bibliotecas, há espaços com internet disponíveis aos usuários. A universidade disponibiliza esses equipamentos de informática tanto para os alunos de graduação e pós-graduação, quanto para a comunidade externa que frequenta os espaços das bibliotecas comunitárias nos campi. A UNIVALI dispõe de sistema wireless em todas as áreas, proporcionando acesso fácil à rede para alunos, professores e funcionários.

No campus de Itajaí, onde o curso de Educação Física está inserido possui um acervo com 830 computadores distribuídos em 28 laboratórios de informática. O aluno tem livre acesso a todos estes laboratórios, que, com seu login e senha tem a possibilidade de usufruir dos recursos disponibilizados pela instituição. Os laboratórios de informática que ficam próximos ao curso, são três, contabilizando no total 213 computadores.

5- Bibliografia básica e complementar

As bibliografias estão registradas nos planos de ensino. Semestralmente, os planos de ensino *on-line* são elaborados pelos docentes, validados pelo coordenador e revisados pelo professor responsável pelo apoio pedagógico. Os planos são disponibilizados na intranet durante todo o semestre letivo.

A Instituição mantém o Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI – SIBIUN. Trata-se de um modelo composto por várias bibliotecas. Em Itajaí, estão localizadas a Central Comunitária e duas setoriais: Setorial do Centro de Ciências da Saúde e Setorial de Odontologia. Além dessas três, há uma em cada *campus* da Instituição: Balneário Piçarras, Balneário Camboriú, Tijucas, Jardim Carandaí Biguaçu, Centro Biguaçu, Sertão do Maruim - São José, Kobrasol - São José, e Florianópolis.

O SIBIUN tem a preocupação de proporcionar maior cooperação entre as suas bibliotecas via Serviço de Empréstimos Inter-Bibliotecas – SEIB, unindo competências e recursos a fim de prestar serviços de qualidade com apoio a ensino, pesquisa e extensão e facilitando a busca e a recuperação da informação.

Dentre as possibilidades de consulta *on-line* disponibilizadas pelas bibliotecas, destaca-se o Sistema Pergamum, que permite acesso imediato às informações desejadas, no qual está armazenado o vasto acervo de livros, periódicos, multimeios, literatura cinzenta; incluindo a indexação de artigos das principais revistas adquiridas pelas bibliotecas da UNIVALI nas diversas áreas do conhecimento. É possível promover a circulação de materiais e o acesso ao acervo digital de cada obra na íntegra, caso esteja em formato eletrônico. A consulta, a reserva e a renovação de obras podem ser feitas

nas próprias bibliotecas ou pela internet e a devolução, em qualquer biblioteca da UNIVALI. Somada a essa variedade de informação, o SIBIUN possui uma biblioteca virtual com diversos *links* para outras fontes e bases de dados disponíveis na internet, com acesso livre ou restrito. São elas: *Wilson, Micromedex, Springer-Medicine, Business Source Premier, Hospitality & Tourism.*

Além de todas as possibilidades, há o acesso ao acervo de outras bibliotecas por meio de sistemas de intercâmbio bibliográfico, que permitem ao usuário dispor de publicações não constantes do acervo da UNIVALI, via convênios com: Câmara Setorial de Bibliotecas da Acafe, Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT/COMUT, Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia ReBAP, Rede de Apoio à Educação Médica – RAEM, Rede Pergamum, Rede de Bibliotecas da Área de Engenharia – REBAE, Rede de Informação em Comunicação dos Países de Língua Portuguesa – PORTCOM, Rede Virtual de Bibliotecas – Senado Nacional – RVBI.

6- Periódicos especializados

O Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBIUN) adota uma Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções cujos subsídios orientam a tomada de decisão quanto à seleção, aquisição e avaliação do acervo em seus diversos suportes, espaço físico, áreas de interesse, categorização da clientela e manutenção preventiva da coleção adquirida.

A Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções é analisada anualmente para possíveis atualizações. O resultado da análise orienta o SIBIUN no desenvolvimento de seu acervo, para que este seja compatível com as necessidades informacionais dos usuários e com a utilização racional da coleção, tendo como objetivos: apresentar prioridades para aquisição; estabelecer critérios de seleção, critérios para evitar a duplicação de títulos de periódicos e critérios de recebimento de doações; proporcionar o crescimento racional do acervo; identificar os materiais e suportes de informação adequados à formação do acervo; definir diretrizes para avaliação da coleção; determinar princípios de descarte de material; assegurar a manutenção de medidas preventivas de conservação. Atualmente, há mais de cem títulos de periódicos com assinaturas ativas com mais de total de 1.500 exemplares.

A UNIVALI é uma das integrantes da rede da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), na qual a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) disponibiliza acesso remoto ao portal de periódicos para professores, pesquisadores, alunos de pós-graduação, graduação e funcionários da Instituição.

Internamente, nos campi da UNIVALI, o acesso ao Portal da CAPES é realizado por faixa de IP. A UNIVALI também assina bases de dados da EBSCO em que se encontram artigos indexados para as áreas de Administração, Turismo e Hotelaria, como também a base Wilson, com áreas multidisciplinares.

As bibliotecas da UNIVALI realizam a indexação de artigos de periódicos científicos. Atualmente são mais de quarenta mil artigos indexados no banco de dados do Sistema Pergamum.

Específicos do Curso de Educação Física estão disponíveis os periódicos constantes citados a seguir:

SCIELO: Motriz: Revista de Educação Física, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Revista de Saúde Pública, Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, Motricidade, Movimento: Revista da Escola de Educação Física. **PORTAL DA CAPES:** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Cultura, Ciencia y Deporte: revista de ciências de la actividad física y del deporte de la Universidad Católica de San Antonio; Revista Internacional de Ciências del Deporte e-balonmano.com: Revista Digital Deportiva; Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del deporte Podium Sport, Leisure and Tourism Review, Revista Terapia Ocupacional da USP, Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

Atualmente são 18 periódicos e 260 títulos.

7- Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços:

O curso de Educação Física possui três laboratórios especializados sendo eles:

Laboratório de Fisiologia do Exercício, Cineantropometria e Cinesiologia (LAFECC)

O Laboratório de Fisiologia do Exercício, Cineantropometria e Cinesiologia é um espaço que discute e estuda as possibilidades do corpo humano diante ao esforço, promovendo estudo prático pedagógico e de pesquisa no campo das ciências da atividade física, exercício e do movimento humano na perspectiva educacional e desenvolvimento profissional mais específico da profissão.

Nas disciplinas afins este ambiente proporciona vivências e experiências didáticas pedagógicas. Visa e possibilita o desenvolvimento de investigações científicas em Fisiologia do Exercício, nas áreas de estudo da Cineantropometria e Cinesiologia. Colabora com a interação com outras disciplinas e com o projeto de extensão do curso.

O LAFECC é dotado de uma estrutura física própria uma sala (sala 102 – Bloco 2) com alguns equipamentos para desenvolvimento de aulas práticas e estudos na áreas afins. Atualmente o Laboratório conta um professor responsável e um monitor, este último com o objetivo de orientar os discentes nos seus estudos correlacionados, bem como auxiliar no desenvolvimento de pesquisas e na preparação da sala para aulas práticas da disciplina.

Apresentação de trabalhos na IV Amostra Científica do Curso de Educação Física: a) Anorexia e Bulimia na Idade Escolar e b) Desenvolvimento da aterosclerose precoce.

Quadro 9 -Laboratório de Fisiologia do Exercício, Cineantropometria e Cinesiologia (LAFECC)

1. DENOMINAÇÃO DO LABORATÓRIO OU SIMILAR	Laboratório de Fisiologia do Exercício, Cineantropometria e Cinesiologia (LAFECC)	**2. REGIME DE UTILIZAÇÃO**	Matutino ( ) Vespertino (X) Noturno (X)	**3. DATA DE INSTALAÇÃO**	2009.2

4. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Sala de Aula Prática
Sala do Professor Orientador
Sala de Avaliação Física
Sala 102 - Térreo
Ramal

5. ABRANGÊNCIA DO ATENDIMENTO

APOIO		TIPO DE ATENDIMENTO
X	AO ENSINO	Aulas práticas
X	À PESQUISA	Projetos em andamento
	SERVIÇO A TERCEIRO	

6. CURSOS ATENDIDOS

Educação Física

7. RECURSOS HUMANOS

Professor
Monitor

8. EQUIPAMENTOS FUNDAMENTAIS

Micro Computador
Impressora
Arquivo
Esqueleto didático com ligamentos e inserções musculares
Painéis de Orientação Visual do Corpo Humano
Microscópios
Lâminas dos tecidos corpóreos
Esteira Eletrônica (não inclinável)
Bicicleta ergométrica
Simetrógrafo
Forno de Bier
Macas
Bancadas
Cadeiras de madeira
Lousa Branca
Equipamentos de Avaliação (monitor cardíaco, pressão arterial, cronômetros, eletrocardiograma, espirômetro).

9. EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

Jaleco Branco
Extintor
Lavatório (pia)

Fonte: Coordenação de Curso, 2017.

Laboratório de Anatomia Humana

NORMAS INTERNAS DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA

O aluno é responsável por toda e qualquer peça do laboratório que estiver utilizando, e pela sua devolução ao monitor ou técnico para ser guardados em seu local de origem.

Peças biológicas isoladas como articulações e órgãos deverão ser retiradas e acondicionados numa bandeja, e após estudo, devolvidos as caixas de origem.

Não é permitido emprestar luvas, jalecos e outros instrumentos particulares ao laboratório aos alunos.

Os tanques só podem ser abertos por um técnico ou professor.

Os baldes sob as mesas não são lixeiras, portanto, não armazenar lixo nelas.

Utilizações dos instrumentos de dissecação (perfuro-cortantes) devem ser somente utilizadas pelos técnicos e professores, não permitidos aos acadêmicos do curso de Educação Física.

DEACORDO COM AS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA

O jaleco é de uso individual e OBRIGATÓRIO em todas as atividades.

Utilizar sempre calça comprida e sapato fechado.

Ao descartar papel toalha e luvas, estes devem ser jogados na lixeira própria (lixo contaminante).

As lixeiras brancas sobre as pias são exclusivas para resíduos de dissecação.

Os instrumentos perfuro-cortantes devem ser descartados na caixinha amarela, especial para armazenamento e descarte.

Qualquer lesão causada durante o estudo ou dissecação deverá ser informado repetidamente a um professor, para o encaminhamento necessário.

Não é permitido fumar, beber, comer, e fotografar dentro do laboratório.

A manutenção destas regras de biossegurança será cobrada pelos professores responsáveis de cada curso.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Tenha respeito pelo cadáver, manuseio-o com cuidado.

Faça SILÊNCIO, fale baixo e o necessário.

O técnico do laboratório e os monitores são orientadores, e não professores. Respeite-os!

Os monitores auxiliarão para o cumprimento das regras, junto aos professores e ao técnico.

REGIMENTO INTERNO DOS LABORATÓRIOS DE ANATOMIA E FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO, CINEANTROPOMETRIA E CINESIOLOGIA (LAFECC)

O regimento interno dos laboratórios da Universidade do Vale do Itajaí do Curso de Educação Física do campus de Biguaçu é um instrumento que define as normas, as diretrizes e as atribuições de todos que utilizam estes espaços com fins acadêmicos. Ressaltando que as orientações baseiam-se nas normas de biossegurança e procedimentos de habilitação para o funcionamento dos laboratórios. Os Laboratórios de Anatomia e o LAFECC são de uso exclusivo dos professores, funcionários do setor e dos discentes regularmente matriculados na Universidade do Vale do Itajaí. Os laboratórios estão disponíveis para os alunos realizarem trabalhos, pesquisas, aulas teórico práticos, monitoria e estudo dirigido. É um espaço prioritariamente destinado ao ensino, porém podem colaborar com outras vertentes que contribuíram para a aprendizagem, como os programas de extensão e de pesquisa.

Com a ciência da coordenação do curso e das coordenações do campus e dos laboratórios poderá ser permitido ou não as visitações de grupos escolares e/ou outros grupos conforme a disponibilidade dos laboratórios em função das disciplinas afins, seguindo o calendário acadêmico e o cronograma das disciplinas, bem como dos objetivos dos grupos que irão visitar as dependências do laboratório.

Horário de Funcionamento:

Laboratório de Anatomia: Segunda à sexta das 13h30minh às 22h30min

LAFECC: Segunda à sexta das 15h às 19h

LABORATÓRIO LAFECC: Normas internas

Adentrar nas dependências sem autorização prévia do professor responsável, bem como trazer pessoas não autorizadas para as dependências.

Deslocar ou utilizar instrumentos ou equipamentos da sala sem a autorização do professor.

Ligar ou desligar aparelhos (esteiras, ciclo ergométrico, por exemplo) sem um professor ou monitor presente.

Abrir armários ou gavetas sem a presença do professor, do técnico ou monitor do laboratório.

Utilizar instrumentos perfuro-cortantes, abrasivos, ou similares em a presença do professor ou técnico do laboratório. Ressalvo as pessoas responsáveis pela limpeza do ambiente.

Desenvolver trabalhos ou pesquisas que não estejam relacionados às atividades da universidade em questão (Universidade do Vale do Itajaí).

É RESPONSABILIDADE/OBRIGAÇÃO DO DISCENTE INFORMAR AO PROFESSOR, POR ESCRITO, QUALQUER PROBLEMA DE ORDEM MÉDICA (SAÚDE) QUE O IMPEÇA DE PRATICAR EXERCÍCIOS FÍSICOS.

As gravações (voz/vídeos) realizadas durante as aulas deverão ser somente para estudo pessoal, NÃO ESTANDO AUTORIZADO o empréstimo para colegas ou a divulgação do mesmo (total ou parcial) em qualquer meio de comunicação (site, facebook, twitter, outros...).

PARA AS AULAS PRÁTICAS.

Vestimenta apropriada para o trabalho ou atividade.

Respeito ao ambiente e companheiros.

Respeito com os monitores, funcionários e às regras do laboratório.

Respeito e Cuidado com os materiais utilizados para estudo e prática.

Núcleo de estudos das bases biológicas - NEBB

O Núcleo de estudos das bases biológicas funciona na sala 103, bl B, é um espaço constituído de instrumentos pedagógicos com intuito de dinamizar o estado didático das disciplinas biológicas, atendendo as necessidades das disciplinas afins, como Fisiologia Humana, Fisiologia do Exercício, Cinesiologia e Anatomia. A sala é um modelo "temático", um ambiente diferenciado na tentativa de representação do conteúdo teórico-prático, com estratégias e ferramentas facilitadoras da aprendizagem pelo uso de modelos. Além de ser um espaço de ensino (sala de aula), é possível o professor disponibilizar materiais pedagógicos, bem como o discente ter acesso a estes materiais (instrumentos, peças, painéis, esqueletos sintéticos entre outros) durante as aulas das disciplinas envolvidas, é possível demonstrações de técnicas práticas pelos equipamentos ali disponíveis, como a maca, por exemplo. Neste espaço também são realizadas reuniões do projeto de extensão (UNIVALI em Movimento) para o desenvolvimento do planejamento e estudos conforme a temática envolvida no projeto e para a elaboração de pesquisa para apresentação da Mostra que o curso de Educação Física promove.

8 Laboratórios didáticos especializados: qualidade

LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO, CINEANTROIPOMETRIA E CINESIOLOGIA – LAFECC

Importante salientar que o levantamento dos materiais e sistematização da utilização dos materiais didáticos envolvidos para a aula, pesquisa ou avaliação são de responsabilidade do professor das disciplinas envolvidas, no entanto, com o auxílio do monitor do laboratório em informar as pessoas competentes sobre o reconhecimento da situação de qualquer tipo de material viabilizando as providências cabíveis para a manutenção ou conserto dos materiais permanentes e/ou da reposição imediata dos insumos descartáveis.

Os materiais didáticos, de pesquisa ou avaliação são utilizados conforme as exigências de cada disciplina ou pesquisa, que necessite utilizar os recursos do laboratório, as disciplinas frequentemente envolvidas são as disciplinas das áreas biológicas (Fisiologia Humana, Fisiologia do Exercício e Cinesiologia), não descartando a possibilidade da utilização do espaço por outros docentes do curso de Educação Física. Os materiais são guardados em locais apropriados (materiais permanentes), bem como, os insumos descartáveis. Para a coleta de alguma amostra para verificação da glicemia ou lactato por lancetas do lancetador, por exemplo, estes são descartados em local apropriado, em lixeiras de insumos contaminantes. Já os descartáveis não contaminantes como o lençol de papel das macas e o papel toalha são descartados em lixeiras comuns. As lancetas de coleta não são reutilizadas, são substituídas a cada utilização (individual) e sua reposição é feita conforme a necessidade e demanda da disciplina, pesquisa ou avaliação. Este tipo de material é de manuseio exclusivo do professor responsável.

Os microscópios tem sua manutenção conforme vão apresentando problemas que interfira no processo de sua utilização. As lâminas são substituídas quando há perda da qualidade dos tecidos a serem observados, ou quando as lâminas são quebradas. Os materiais permanentes como a esteira, a balança para o peso corporal, esfigmomamômetros são calibrada a cada 6 meses.

O laboratório de Fisiologia do Exercício, Cineantropomentria e Cinesiologia (LAFECC) se encontra disponível para os acadêmicos, com a devida autorização para a utilização do mesmo, com a presença do monitor e/ou professor responsável. No período vespertino frequentemente com o monitor e no período noturno com o professor para as aulas práticas.

LABORATÓRIO DE ANATOMIA

1) Cadáver e ossos

Todos os cadáveres que a Instituição possui, foram doados pelo IML de Itajaí, como indigentes. A UNIVALI possui um convênio com o cemitério Municipal de Itajaí, podendo usar a ossada de cadáveres que forem enterrados como indigentes, para estudo da disciplina de Anatomia Humana. Quando o laboratório de anatomia de Biguaçu necessita

repor seus materiais como: cadáveres e ossos é feito uma solicitação para o laboratório de Anatomia de Itajaí.

2) Manutenção dos cadáveres e formol.

O laboratório de Anatomia possui 02 tanques de formol com capacidade de 2,500 litros de formol cada. A manutenção com formol se dá a cada 03 anos. O formol é retirado dos tanques e depositado em bombonas de 200 litros. A Engenheira Química é responsável pelos produtos químicos e do lixo hospitalar da instituição, portanto, informamos a quantidade de resíduo de formol usado e lixo contaminante para os procedimentos de coleta por uma empresa terceirizada para dar o destino final. As partes moles e vísceras anatômicas pertencem a cadáveres variados (indigentes) sem registro prévio, dos quais favorecem o aprendizado da disciplina de Anatomia Humana. As peças que não tem mais condições de estudo são destinadas ao Crematório Vaticano na cidade de Balneário Camboriú (sob forma da lei) e recebem o destino adequado de cremação.

3) Os cadáveres: conservação

O campus de Biguaçu possui 14 cadáveres, sendo que 08 estão conservados em formol e 06 estão conservados em glicerina. Há um projeto que até o final de 2012 todos os cadáveres estarão em glicerina, diminuindo os riscos de manuseio com o produto químico (formol). Glicerina trata-se de óleo incolor sem odor, que o laboratório de anatomia de Itajaí desenvolveu com outros componentes para conservação de cadáveres e peças anatômicas.

Além disso, possuímos órgãos dos sistemas como: circulatório, respiratório, digestório, nervoso e urinário, ainda conservados em caixas, com formol. Estas peças não são possíveis de conservação em glicerina.

9 Laboratórios didáticos especializados: serviços

- Laboratório de Anatomia

- Atendimento a Comunidade Escolar

Através do projeto Laboratório de Anatomia de Portas Abertas para a Educação são atendidos aproximadamente 200 alunos do ensino médio durante o ano (dois semestres). Estes alunos são atendidos pelos monitores (Anatomia e Fisiologia), dos quais apresentam os laboratórios e a instituição, ministram palestras e orientam por meio de explicações simplificadas e que por ventura entregam algum material didático explicativo. O laboratório serve também aos projetos de extensão, inclusive com o público de idosos do projeto Envelhecimento saudável que assistem palestras ministradas pelo Técnico e Monitores sobre o funcionamento do corpo Humano.

- Laboratório de fisiologia do exercício, cineantroipometria e cinesiologia – LAFECC

- Atendimento a Comunidade

Atualmente o laboratório tem se destinado basicamente como espaço acadêmico como meio didático das disciplinas biológicas, porém o espaço é utilizado para a avaliação periódica dos funcionários, bem como são realizadas avaliações físicas de composição corporal para coleta de dados dos discentes para seus trabalhos acadêmicos.

9 Biotérios

O biotério da UNIVALI, localizado no 4º piso do Setor F6, foi concebido para proporcionar aos animais (camundongos e ratos) condições adequadas à reprodução e manutenção. Conta com uma área construída de 538 m2 e uma área de reserva técnica de 537 m2, com 6 salas de criação e capacidade de produzir 5.000 animais/mês.

A infraestrutura contempla: salas de criação com sistema de ar-condicionado e exaustão com filtros de ar absolutos, havendo 15-20 trocas de ar por hora; sistema diferencial de ventilação com fluxo unidirecional, pressão positiva e filtros HEPA com 99,8 % de eficiência, separando o interior do exterior, e o lado séptico do asséptico; monitoração computadorizada da temperatura e umidade de cada sala individualmente; ciclo de luz controlado individualmente para cada sala (12 horas claro – 12 horas escuro); monitoramento 24 h de todos os ambientes através de um sistema de vídeo com 16 câmeras espalhadas por todas as salas do biotério. Todo material em contato com os animais é autoclavado, existem duas autoclaves de barreira de 875 L.

Os funcionários se banham e se paramentam com avental, gorro, máscara e luvas antes de entrar em contato com os animais.

Em 2009, houve o aumento no número de linhagens disponíveis para pesquisa. Além dos ratos da linhagem Wistar e camundongos da linhagem Swiss, o biotério passou a fornecer camundongos BalbC, C57BL6 DBA e CBA, fruto de um convênio com a Fiocruz.

Os referidos animais são utilizados no Curso de Farmácia em atividade relacionada somente à pesquisa, quando os acadêmicos realizam os Trabalhos de Iniciação Científica.

10 Comitê de ética em pesquisa

A apreciação ética de projetos de pesquisa é realizada por dois comitês independentes, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP-UNIVALI) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/Univali).

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP-UNIVALI) está subordinado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP/CNS/MS, e, portanto, respeita as características de um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa de acordo com padrões éticos. A apreciação dos protocolos de pesquisa segue as prerrogativas éticas previstas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

O CEP/UNIVALI foi instituído em 16 de abril de 1997 a fim de atender a necessidades de pesquisadores da Universidade do Vale do Itajaí e também a demandas externas, por solicitação da CONEP/CNS/MS. Teve seu registro renovado junto à CONEP/CNS/MS, documentado por meio da CARTA CIRCULAR Nº 055/2013 CONEP/CNS/GB/MS de 23 de abril de 2013.

Na composição do CEP/UNIVALI vigente, conforme portaria de designação nº. 291/2014, de 18 de agosto de 2014, contam-se 48 membros, entre titulares e suplentes. Reuniões são realizadas mensalmente, sendo o calendário divulgado por e-mail, além de permanecer disponível na página da instituição (www.univali.br/etica).

Desde a sua criação, o CEP/UNIVALI dispõe de regulamento interno próprio. A última atualização se deu em 2012. Atualmente, a tramitação ocorre por meio do sistema Plataforma Brasil, criado em 2012, o qual consiste em um portal para inserção das pesquisas envolvendo seres humanos realizadas em todas as instituições que atuam nessa área em Território Nacional.

Pela Plataforma, o CEP recebe o protocolo da pesquisa e o pesquisador responsável poderá acompanhar todas as etapas da análise através de seu login.

O CEP/UNIVALI tem exercido também seu papel educativo no âmbito dos cursos. O programa "CEP/UNIVALI vai aos Cursos" leva representantes do Comitê a participar das disciplinas de metodologia da pesquisa ou de bioética, discutindo com os acadêmicos aspectos relacionados ao respeito aos seres humanos envolvidos em pesquisas.

Ressalta-se que a coordenação do CEP disponibiliza agenda para os pesquisadores que necessitam de orientação pessoal, no sentido de acolher suas demandas e acompanhar a submissão dos projetos.

11 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/Univali) é um colegiado interdisciplinar e independente, criado para zelar pelo bem-estar de animais utilizados em pesquisa e/ou em aulas práticas, vinculado ao CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal), cujas atribuições foram instituídas pela Resolução Normativa nº01/2010, com base na Lei nº 11.794/2008. A comissão também se encontra credenciada junto ao Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (Ciuca) que objetiva contribuir ao desenvolvimento de pesquisa científica de acordo com normativas estabelecidas pela SBCAL (Sociedade Brasileira da Ciência de Animais de Laboratório).

A CEUA/UNIVALI foi instalada pela Portaria nº067/2010 e regulamentada por Regimento Geral (Resolução nº.034/CONSUN-CaPPEC/2010), compondo-se por 19 membros (titulares/suplentes), conforme Portaria nº 332/2014, de 20/11/2014. Localiza-se no bloco F6 no Centro de Ciências da Saúde, térreo, com expediente de segunda a sexta das 08h às 12h e das 13h30min às 17h30min. As reuniões de análise de projetos envolvendo animais de laboratório ocorrem mensalmente. Os projetos são protocolados online ou no setor próprio da CEUA. Os membros apreciam e relatam os projetos, procedendo à votação quanto ao parecer final.

Além de suas atribuições regimentais, a CEUA capacita os usuários de animais de laboratório, oferecendo cursos semestrais.